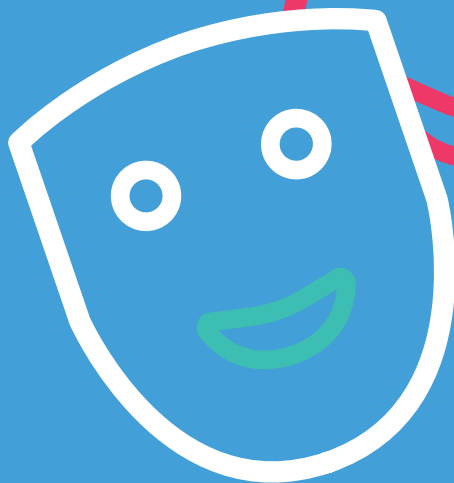
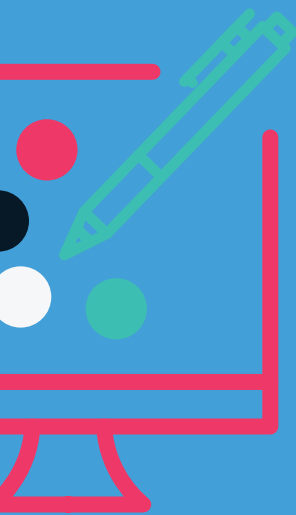




Cofinanciado pelo  
Programa Erasmus+  
da União Europeia



# Aprender com o passado, construir o futuro: o património cultural da Europa no eTwinning



**O eTwinning é uma comunidade dinâmica que, nos seus 13 anos de existência, já envolveu mais de 500 000 professores, de cerca de 190 000\* escolas. Foram desenvolvidos mais de 70 000 projetos, envolvendo mais de 2 000 000 alunos em todo o continente** (\*dados de maio de 2018).

O eTwinning – *a Comunidade de escolas da Europa e dos países vizinhos, seus parceiros* - é uma ação para as escolas, financiada pela Comissão Europeia no âmbito do Programa Erasmus+. O projeto envolve professores de 36 países europeus e de 8 países vizinhos.

O eTwinning é uma plataforma digital, disponível em 29 idiomas. Os visitantes têm acesso a um vasto leque de informações e explicações, sobre o funcionamento do eTwinning, os projetos que podem desenvolver e os seus benefícios. Os professores registados têm acesso a uma área restrita designada por eTwinning Live, sendo esta a interface do professor com a comunidade: permite aos utilizadores encontrar parceiros, interagir, colaborar em projetos e participar em atividades de desenvolvimento profissional, organizadas a nível nacional europeu, a nível nacional não-europeu e a nível central europeu. Por último, quando os professores trabalham em colaboração num projeto, têm acesso a um espaço colaborativo privado, dedicado exclusivamente ao seu projeto que se designa por TwinSpace.

O eTwinning garante um elevado nível de apoio aos seus utilizadores. Em cada um dos países participantes (atualmente 44), um Serviço Nacional de Apoio (NSS) ou uma Agência Parceira de Apoio (PSA) promove a ação, disponibiliza aconselhamento e orientação para os utilizadores e organiza, a nível nacional, uma série de atividades e de oportunidades de desenvolvimento profissional. A nível europeu, o eTwinning é coordenado pelo Serviço Central de Apoio (CSS), que é gerido pela European Schoolnet (um consórcio de 34 Ministérios da Educação), em nome da Comissão Europeia. O CSS faz a ligação com os NSS e PSA, sendo responsável pelo desenvolvimento da plataforma, bem como pela oferta de várias oportunidades de desenvolvimento profissional e de outras atividades, tais como, uma Conferência Europeia Anual e um Evento de atribuição de Prémios, que distingue professores e alunos pelo seu envolvimento em projetos considerados excecionais.

# **Aprender com o passado, construir o futuro: o património cultural da Europa no eTwinning**

# Índice

<b>Prefácio</b> .....	<b>3</b>
<b>Introdução: património cultural: conjugar o passado, presente e futuro</b> .....	<b>5</b>
<b>1. Património cultural e educação</b> .....	<b>7</b>
1.1. O Ano Europeu do Património Cultural, uma oportunidade para promover a educação patrimonial .....	8
1.2. Interpretação do património: Como mobilizar os alunos em prol da Europa? um meio de mobilização dos alunos em prol da Europa? .....	9
<b>2. O eTwinning e o património cultural</b> .....	<b>13</b>
2.1. A relação do eTwinning com o património cultural .....	14
2.2. O património cultural nos projetos eTwinning .....	18
<b>3. O ensino do património cultural nas escolas</b> .....	<b>37</b>
3.1. Lecionar através do património cultural digital nas salas de aula do século XXI .....	38
3.2. Vinte ideias e atividades para introduzir o património cultural nas suas aulas .....	41
<b>4. Participar no património cultural da Europa - outros     recursos pedagógicos</b> .....	<b>53</b>
4.1. Aprender a história e o património, através da perspetiva europeia: A Casa da História Europeia .....	54
4.1.1. Uma Casa para a História Europeia .....	54
4.1.2. Um espaço para a reinterpretação do património .....	55
4.1.3. Um recurso pedagógico sobre a Europa .....	57
4.2. Escolas eTwinning e UNESCO: Construir o futuro através da descoberta do passado .....	59
<b>Conclusão</b> .....	<b>65</b>
<b>Referências</b> .....	<b>67</b>

# Prefácio

**Tibor Navracsics**, Comissário para a Educação,  
Cultura, Juventude e Desporto



Tibor Navracsics

O património cultural que temos em comum é fundamental para o modo de vida europeu. Rodeia-nos nas nossas vilas e cidades, nas paisagens naturais e nos sítios arqueológicos. É através das heranças literárias que recebemos dos nossos antepassados, da arte, dos monumentos, dos objetos deixados que contamos as histórias às nossas crianças, que saboreamos a comida, que apreciamos os filmes a que assistimos e com os quais nos identificamos. O património cultural define quem somos e intensifica o nosso sentimento de pertença à nossa família europeia. Todos pertencemos a uma comunidade de mais de 500 milhões de cidadãos, com uma riqueza de histórias e de culturas interligadas.

Com o Ano Europeu do Património Cultural, pretendo incentivar as pessoas, especialmente as crianças e os jovens, a explorar a riqueza e a diversidade do património cultural da Europa e a refletir sobre o lugar que a mesma ocupa em todas as nossas vidas. Pretendemos, desta forma, capacitá-los para que futuramente se tornem os guardiões do nosso património cultural.

Este Ano Europeu permite-nos mergulhar nas tradições, memórias e monumentos do passado. Poderemos aprender muito a partir das memórias da nossa história. Esperamos que, através da exploração e vivência, dentro e fora das salas de aula, sobre o património cultural que temos em comum, as crianças e os jovens compreendam que as suas diversas identidades - sejam elas locais, regionais ou nacionais - se podem complementar, enriquecer e fortalecer mutuamente, coexistindo na identidade europeia. A diversidade é a nossa riqueza e a nossa força.

De acordo com um questionário do Eurobarómetro sobre o património cultural, nove em dez dos europeus inquiridos deseja que o património cultural da Europa seja lecionado nas escolas. As escolas e os professores têm um papel fundamental para o concretizar.

Estamos muito satisfeito por apresentar o livro eTwinning de 2018, destinado a levar o património cultural para as salas de aula. O livro apresenta uma seleção de excelentes projetos eTwinning, relativos às várias dimensões e tipos de património cultural e demonstra a forma, criativa e dinâmica, de como os professores e alunos, de todas as idades, abordaram o tema.

A edição do livro eTwinning deste ano disponibiliza ainda, a professores e alunos, um leque de recursos e ideias concretas para atividades no âmbito do tema, assim como atividades para realizar fora da comunidade escolar. Os projetos eTwinning demonstram que o património cultural pode oferecer várias oportunidades educacionais às crianças e aos jovens. Elogio esta abordagem pela forma como promove o diálogo, entre diferentes culturas e gerações, concede um sentido de compreensão mútua sobre as nossas diferenças e semelhanças e nos desafia a apreciar a diversidade cultural.

Estou grato a todos os professores e alunos, envolvidos nas diferentes atividades e projetos, assim como ao eTwinning e à sua comunidade, o contributo fornecido para o sucesso do Ano Europeu do Património Cultural. Este livro é um contributo concreto que irá garantir que o património cultural permanecerá no nosso quotidiano e para além do Ano Europeu. Isto é fundamental para provocar uma mudança na forma como usufruímos, protegemos e promovemos o património, assegurando que o Ano trará benefícios, a longo prazo, aos cidadãos e nos ajudará a construir a Europa da Europa.

# Introdução

## Património cultural: conjugar o passado, presente e futuro

2018 é o Ano Europeu do Património Cultural. O património cultural influencia a nossa vida quotidiana. Rodeia-nos nas vilas e cidades, nas paisagens naturais e nos sítios arqueológicos da Europa. Não é só encontrada na literatura, arte e objetos, mas também nos ofícios que aprendemos com os nossos antepassados, nas histórias que contamos aos nossos filhos, na comida que saboreamos e nos filmes a que assistimos e nos quais nos reconhecemos.

O Ano Europeu visa em particular as crianças e os jovens, que se tornarão, no futuro, nos guardiões do nosso património. De acordo com o Eurobarómetro, uma grande maioria dos inquiridos (88%) concorda que o património cultural europeu deve ser lecionado nas escolas, uma vez que é através do nosso património que conhecemos a nossa história. (Relatório Eurobarómetro Especial, Património Cultural, 2017).

As crianças e os jovens têm a oportunidade de conhecer várias representações do património cultural, incluindo:

- Edifícios, monumentos, artefactos, arquivos, vestuário, obras de arte, livros, máquinas, cidades históricas, sítios arqueológicos, etc. – (**património material**)
- Práticas, representações, conhecimentos, competências, objetos e expressões culturais pelas pessoas valorizadas como os festivais. Isto inclui ainda as línguas e tradições orais, as artes representativas e o artesanato típico, etc. – (**património imaterial**)
- Paisagens – áreas geográficas onde os recursos naturais evidenciam as práticas e tradições dos povos
- Recursos criados em formato digital (por exemplo, arte ou animação digital) ou que foram digitalizados como forma de assegurar a sua conservação (incluindo textos, imagens, registos) – (**património digital**).

## O que oferece este livro

O objetivo deste livro é dar a conhecer os diversos aspetos do património cultural e fornecer exemplos de projetos eTwinning e ideias para atividades relacionadas com o tema pretendido.

Na primeira secção, conhecerá o que se designa por, património cultural, ser-lhe-á exemplificada uma abordagem pedagógica sobre a interpretação do património.

A segunda secção apresenta exemplos de projetos inspiradores eTwinning, que abordam aspetos concretos ou abstratos, digitais, bem como aspetos naturais do património cultural.

A terceira secção disponibiliza recursos desenvolvidos pela European: Esta secção apresentará ainda ideias, no âmbito de diferentes disciplinas, para atividades de sala de aula, desde a história à astronomia e da matemática às línguas.

Na última secção ficará a conhecer a forma como os seus alunos poderão aprender sobre história e património, utilizando os recursos da Casa da História Europeia. Irá igualmente conhecer de que forma as escolas eTwinning e UNESCO podem promover a herança cultural organizando atividades na comunidade educativa ou fora dela.

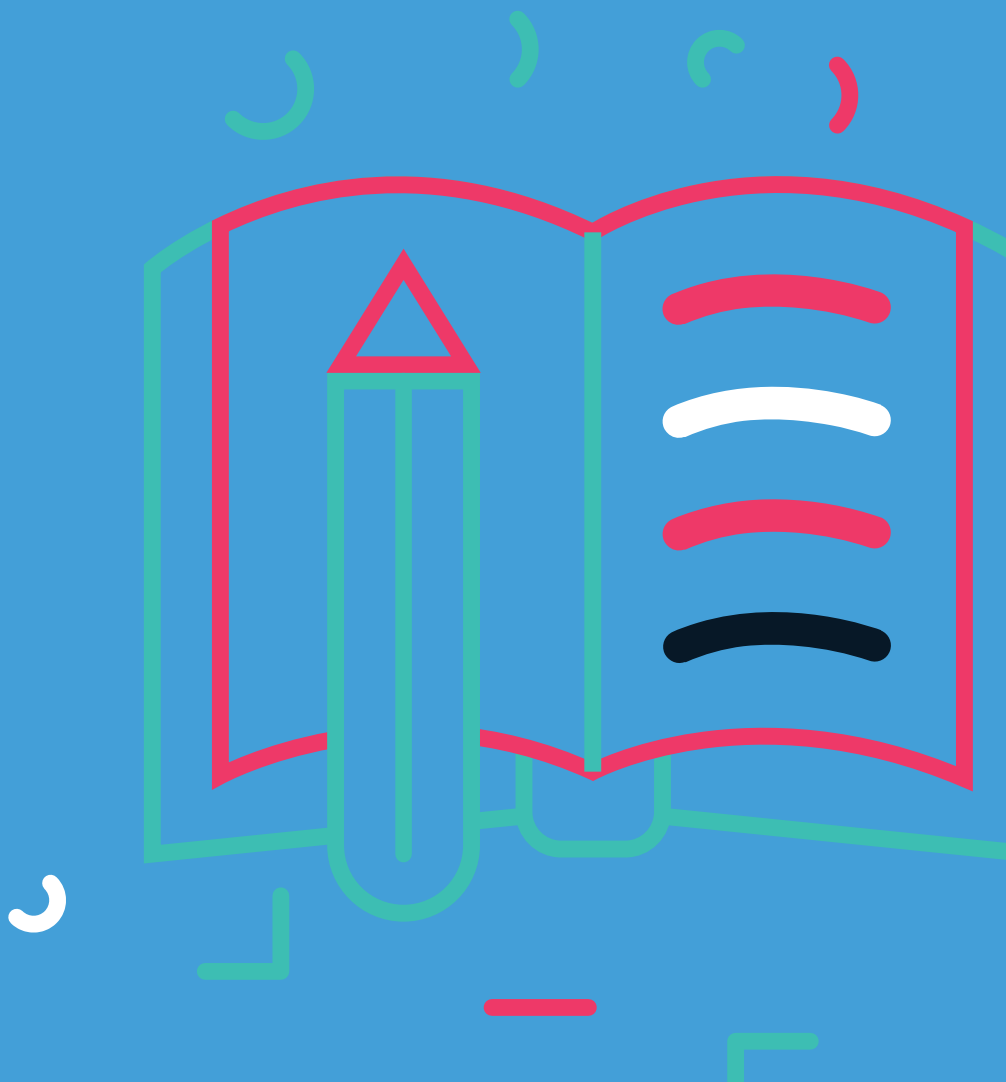
O património cultural é um tema muito abrangente que pode servir de inspiração para a organização de várias atividades com os seus alunos. Aqui, oferecemos-lhe a inspiração, depois é da sua responsabilidade apoiar e divulgar, na sua escola, a informação relativa ao património cultural europeu.

*“A riqueza e diversidade do nosso património cultural tem um profundo impacto na construção da nossa nação” – Nelson Mandela.*



1.º Capítulo

# Património cultural e educação



## 1.1. O Ano Europeu do Património Cultural, uma oportunidade para promover a educação patrimonial

**Erminia Sciacchitano**, Conselheira Científica Principal,  
*Comissão Europeia*



Erminia Sciacchitano

Durante muitas décadas, o “património cultural” foi associado a monumentos, museus e arqueologia. Por norma, a relação entre o património cultural e a educação manifestava-se em visitas passivas a monumentos ou a museus e estava restrita à observação de monumentos ou objetos históricos. Incluía, frequentemente, visitas guiadas que se focavam na história cronológica dos eventos, carecendo de uma relação com as experiências de vida dos alunos. Era muito comum observarem-se folhetos a relatarem os detalhes de um monumento, sem estabelecerem qualquer tipo de relação com o contexto ou com as experiências prévias dos alunos.

Nas últimas décadas, o património cultural adotou um significado mais amplo, incluindo o património imaterial, natural, paisagens urbanas e rurais e o património digital e cinematográfico. A Convenção Quadro do Conselho da Europa Relativa ao Valor do Património Cultural para a Sociedade (Faro, 2005) oferece uma definição abrangente de património cultural, englobando, de modo holístico, as suas dimensões materiais, imateriais e digitais:

*“ O Património Cultural constitui um conjunto de recursos herdados do passado que as pessoas identificam, independentemente do regime da propriedade dos bens, como reflexo e expressão dos seus valores, crenças, saberes e transições em constante evolução. Inclui todos os aspetos do meio ambiente, resultantes da interação entre as pessoas e os lugares, ao longo do tempo.” (Faro, 2005).*

Esta Convenção reitera que pode ser considerado património cultural qualquer sinal ou símbolo criado por atividade humana, e cuja proteção, conservação e recuperação seja deliberada, em vez de se permitir a sua deterioração natural, esquecimento ou destruição. Coloca ênfase nos valores (p. ex: valor cultural, histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico, antropológico), crenças, conhecimentos e transições, que são considerados relevantes por uma comunidade ou grupo de referência, que tem o direito de beneficiar deste recurso e é responsável pela sua transmissão a gerações futuras. Conforme realçou a Convenção, estes valores estão em constante evolução.

Já foi plenamente reconhecido que o património cultural desempenha um papel central nas nossas sociedades, criando um sentimento de fraternidade dentro e para lá das

fronteiras nacionais, promovendo a compreensão mútua e os valores comuns, sendo, por isso, crescente a valorização do património cultural. Tendo em conta esta abrangente definição de património cultural e o crescente interesse nele, o património cultural é cada vez mais utilizado em ambientes de ensino, principalmente para trazer o tema à atenção do maior número de alunos possível e para enriquecer os processos de ensino.

A educação patrimonial é uma abordagem pedagógica com base na ideia de que o património oferece oportunidades aos alunos para participarem em experiências que promovam a aprendizagem. Ao experienciar, examinar, analisar e avaliar diretamente o património cultural, sejam os edifícios, monumentos, locais de trabalho, paisagens, artefactos, rituais e tradições, os alunos adquirem conhecimentos e um vasto leque de competências que solidificam as suas competências para a manutenção e progresso da sociedade e das formas de vida.

## 1.2. Interpretação do património: um meio de mobilização dos alunos em prol da Europa?

*Interpret Europe – Associação Europeia para a interpretação do património*

*Baseado em excertos do artigo da Interpret Europe (2017) Mobilizar os cidadãos através do património cultural da Europa: Como fazer a melhor utilização da abordagem interpretativa, Witzenhausen: Interpret Europe<sup>1</sup>*

Enquanto abordagem pedagógica não-formal, a interpretação do património encontra-se adequada aos projetos eTwinning. A interpretação do património transforma as experiências em fontes de inspiração e criatividade, provoca curiosidade aos alunos, inclui narrativas que podem ser relevantes e incentivam a reflexão.

Comparada a outras abordagens pedagógicas, a característica mais significativa da interpretação do património prende-se com o facto de incentivar ativamente os participantes a interpretar as suas próprias experiências, na procura de um contexto pertinente para si mesmos, por detrás dos factos. Esta pretende proporcionar:

- Experiências, em primeira mão, com fenómenos originais de património (aprendizagem experiencial);
- Envolvimento ativo com os participantes, intercâmbio e partilha, provocando uma reflexão pessoal;
- Compromisso com a ideia de zelar pelo património (enquanto recurso para a aprendizagem pessoal).

---

1. [http://www.interpret-europe.net/fileadmin/Documents/publications/ie\\_engaging\\_citizens\\_with\\_europes\\_cultural\\_heritage\\_co.pdf](http://www.interpret-europe.net/fileadmin/Documents/publications/ie_engaging_citizens_with_europes_cultural_heritage_co.pdf)

## Na educação pré-escolar

As emoções e o raciocínio das crianças mais pequenas correspondem ao que experienciam no seu ambiente circundante. Contudo, a noção de interpretação do património envolve a compreensão de um passado que ultrapassa o alcance do horizonte da experiência pessoal. Por esta razão, o desenvolvimento da noção de tempo pela criança deve ser tida em conta. No começo, a noção de tempo está estreitamente relacionada com as experiências dos eventos da criança que ocorrem regularmente, por exemplo, todas as semanas (não há creche aos sábados) ou todos os anos (aniversários, Natal). Embora as crianças mais pequenas adorem a repetição e a previsibilidade, as crianças com idades entre os cinco e os seis anos têm, por norma, interesse em aprender coisas novas para lá do seu ambiente circundante e em ouvir histórias sobre as vidas e os talentos de outras pessoas. Nessas idades, as crianças começam a compreender quantificações e comparações e a ter a sensação de passado e futuro. Este é um pré-requisito para qualquer interpretação do património cultural que explore a importância do passado.

A capacidade de comparação estimula a curiosidade da criança: “Mostra-me algo que nunca tenha visto ou feito antes!” A comparação é um pré-requisito para admirar o que outras pessoas ou criaturas fizeram no passado. As crianças conseguem, desta forma, compreender o significado de histórias interpretativas sobre eventos ou pessoas do passado, que relacionem o património cultural com as suas próprias experiências de vida. As crianças desenvolvem assim a sua capacidade de empatia num primeiro nível.

## No ensino básico

Quando as crianças vão para a escola, conhecem outras de contextos socioculturais diferentes e têm a oportunidade experienciar um novo meio social.

Para as escolas, a interpretação do património pode ser uma abordagem útil complementar ao ensino formal. O ensino nas salas de aula é frequentemente baseado em textos e em informação veiculada pelos meios de comunicação social. Incide em conhecimentos, competências e atitudes genéricas consideradas significativas num determinado país. Os acontecimentos históricos em larga escala são ilustrados com base em exemplos padrão.

Por outro lado, a interpretação está relacionada com as experiências vividas, em primeira mão, em sítios de património autênticos. Estes remetem para o património local que faz parte da região onde as crianças vivem. A consequência é um sentimento de autenticidade mais forte: “Aconteceu aqui”. Além do mais, o património local raramente se enquadra por completo nos arquétipos, ideias e conceitos genéricos. Este pode ser enquadrado de formas que revelem vários tons e cores de coisas e indivíduos

particulares, para além de uma categorização baseada em arquétipos. Pode ser visitado inúmeras vezes e ser interpretado de diferentes perspetivas.

Para mobilizar, de modo significativo, os alunos do ensino básico com o património cultural deve ter-se em conta o seguinte:

- O património cultural deve ser enquadrado em narrativas, que relacionem o passado com os horizontes de experiências das crianças, e que possibilitem empatia.
- A leitura deve fortalecer o sentido de realidade na criança, para que esta tire proveito de experiências ou situações relacionadas com o meio onde vive, despertando o seu interesse na riqueza e diversidade do mundo.
- Devem ser selecionados contextos e histórias do passado, uma vez que estes estimulam valores de autotranscendência e abertura à mudança.
- A leitura deve suscitar a curiosidade de forma a que suscite a curiosidade, apoiando, desta forma, o interesse genuíno da criança na riqueza e diversidade do mundo.

## No ensino secundário; ensino vocacional e formação

Para a maioria dos alunos, este período corresponde à época de maior procura de significados mais profundos. Os adolescentes tendem a questionar os costumes, tradições, hábitos, crenças e atitudes que lhes foram transmitidos durante a infância, enquanto procuram o seu lugar no mundo e sua própria identidade. Este é também um período em que os valores individuais são formados.

As narrativas interpretativas sobre eventos reais podem revelar novas perspetivas, que ajudam os adolescentes a escrutinar os conceitos e a verificar, de modo crítico, a coerência dos sistemas de crenças e valores. Estas também permitem ter uma ideia mais clara da pessoa em que, deliberadamente, não se desejam tornar. Por outro lado, estimulam o entusiasmo por alguém que seja admirado, ainda que por pouco tempo, como inspiração ou exemplo a seguir. Durante esta procura por um lugar no mundo, entre os outros, o património significativo pode ajudar os jovens a reformularem o seu sistema de valores e identidade.

Durante este característico processo de emancipação, a interpretação do património cede uma oportunidade, em grande medida inexplorada, às sociedades europeias para fortalecerem os valores autotranscendentes. A co-criação de interpretação do património com jovens, facilitada por intérpretes qualificados, pode ser muito poderosa para desencadear o debate e a reflexão de modo a prevenir a vulnerabilidade das gerações vindouras reflexões e na prevenção das vulnerabilidades das gerações vindouras em torno do populismo e do fundamentalismo religioso<sup>2</sup>.

---

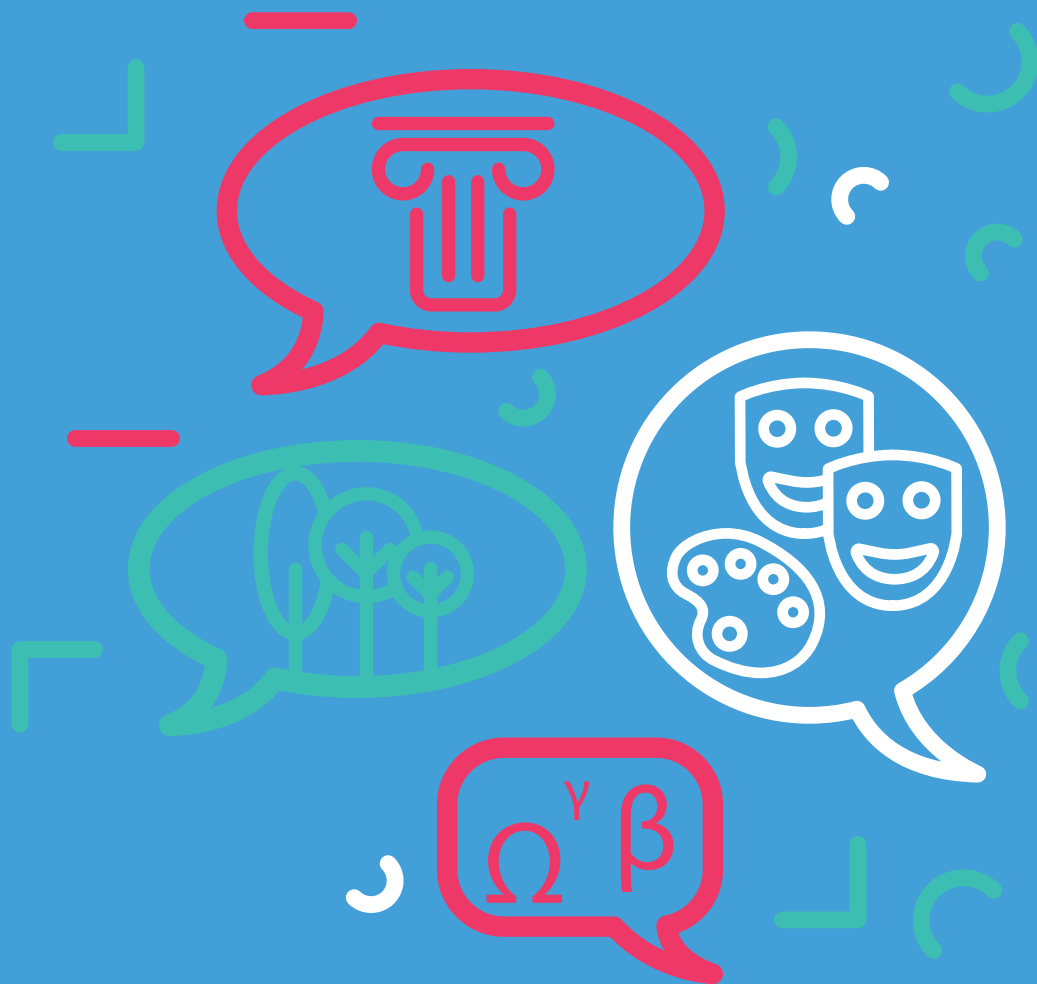
2. Exemplo: Projeto Erasmus+ HIMIS (Heritage Interpretation for Migrant Inclusion in Schools [Interpretação do património para a inclusão de migrantes nas escolas]): <http://himisproject.eu/en/home-page/>

Para mobilizar os jovens, de modo significativo, com o património cultural, o seguinte deve ser tido em conta:

- O património cultural deve ser enquadrado em narrativas interpretativas que relacionem o património em questão com as crenças e os valores relevantes para os jovens.
- Devem ser selecionados contextos e histórias que despertem valores de autotranscendência e de abertura à mudança, permitindo fluidez nas identidades, até como adultos.
- A leitura deve incluir múltiplas perspetivas, revelando o que o património significa para as várias partes interessadas (por exemplo, pessoas com diferentes origens socioculturais)
- A interpretação deve levantar questões abertas que provoquem a interação, o debate, bem como motivos para a reflexão, ao invés de respostas simples.
- A interpretação emancipatória deve respeitar a autonomia do indivíduo e as suas opiniões, por vezes provocatórias.
- Ao mesmo tempo, o intérprete pode ser desafiado por adolescentes que o respeitarão pelas suas crenças bem fundamentadas e pelo seu comportamento coerente.

## 2.º Capítulo

# O eTwinning e o património cultural



## 2.1. A relação do eTwinning com o património cultural

**Irene Pateraki**, Gestora de Pedagogia e Monitorização  
Serviço Central de Apoio



Irene Pateraki

O património cultural deve ser cultivado nas crianças desde tenra idade, em simultâneo, devemos sensibilizar as mesmas para a importância da sua preservação. Neste sentido, o dever das escolas é ensinar, valorizar e preservar o património natural e cultural único através de várias áreas do ensino, mas especialmente em áreas criativas como a arte (Ivon, Hicela, Kuscevic, Dubravka, 2013, 2, S. 29–50).

Em relação à aprendizagem do património, os objetivos devem fornecer a cada criança o conhecimento de sua própria herança.

A educação patrimonial deve ainda iniciar os jovens nas questões do desenvolvimento sustentável e torna-los recetivos ao património dos outros. A sua utilização é recomendada para solidificar o sentimento de identidade comum e para introduzir o conhecimento do património nos currículos escolares (Jakoba Sraml Gonzalez, 2012).

No eTwinning os alunos têm o privilégio de contactarem com diferentes culturas, ficando expostos ao património de outros através da sua participação em projetos. Mesmo que o projeto não esteja diretamente relacionado com o tema de património cultural, os alunos compreendem algumas das características culturais dos seus colegas através das interações e atividades colaborativas nas quais participam.

Desde a introdução do eTwinning em 2005, os professores realizaram vários projetos que promoveram nos seus alunos a oportunidade de aprender sobre as características culturais dos seus colegas, explorar o património da Europa, descobrir diferenças e semelhanças e por último, desenvolver recursos comuns. Alguns destes projetos foram distinguidos com o Prémio Europeu e utilizados como exemplos de boas práticas ao longo dos anos. Em 2005, no projeto: *“Europe, Education, Ecole – Club de Philosophie”* (“Europa, Educação, Escola – Clube de Filosofia”), alunos do ensino secundário em Itália e França partilharam informações sobre o papel da cultura, da educação e das escolas na Europa do futuro. Em 2007, alunos do ensino básico na Irlanda e Malta trocaram histórias sobre mitos e lendas das suas ilhas no projeto: *“Once upon a blog”* (“Era uma vez um blog”), ao passo que alunos do ensino secundário na Grécia e França estudaram o vocabulário Latim e Grego e a sua influência nas línguas modernas, no projeto *“24 pas- 24 βήματα”*. Em 2012, alunos do jardim-de-infância na Grécia, França, Letónia, Áustria e Portugal descobriram Picasso, Klimt, Klee, Monet e Malevich ao procurar, observar e identificar as suas obras de arte e criando novos itens no projeto *“Act-in Art”* (“Agir na Arte”).



Estes são apenas alguns exemplos de projetos eTwinning premiados que destacam o interesse dos professores e alunos na sensibilização para a história e valores comuns, bem como na salvaguarda e promoção do património cultural da Europa através do seu trabalho.

Como afirma Angeliki Kougiourouki, embaixadora do eTwinning:

*“O património cultural é como uma árvore que dá sempre fruto; precisa **das raízes para estar presa ao solo, do tronco para transportar** os líquidos da vida e dos **ramos para contemplar o futuro**. Os elementos materiais e imateriais nele englobados, os quais devemos preservar para compreender a nossa diversidade, enriquecem-nos com o conhecimento do passado, formam a nossa identidade com valores importantes enquanto indivíduos, comunidades e sociedade, encarando-os e transmitindo-os às gerações vindouras. O eTwinning pode desempenhar um papel importante; graças ao desenvolvimento de projetos, onde professores e alunos comunicam, atendendo e respeitando a diversidade. A sua colaboração é feita em prol de um objetivo comum. Podem partilhar ideias e ficar a conhecer os valores e crenças dos seus antepassados enquanto, em simultâneo, interagem e trabalham em conjunto, aprendem uns com os outros e desenvolvem conhecimentos com base nas suas competências e representações individuais, para construir um futuro comum”.*

Em 2018, o Ano Europeu do Património Cultural, vários professores foram incentivados a começar a trabalhar em projetos eTwinning que abordassem, em várias disciplinas curriculares, todos os aspetos do património cultural.

O eTwinning disponibilizou-lhes materiais adicionais, tais como seminários online e eventos de aprendizagem, tendo organizado campanhas especiais para celebrar e sensibilizar para a importância do património cultural da Europa.

Os alunos que participaram nestes projetos expressaram as suas opiniões, colocaram questões, recordaram o que já sabiam e estabeleceram associações com outros conhecimentos atuais. Colaboraram com os colegas, compreenderam que podem conservar a sua própria cultura, mas também honrar e respeitar a cultura dos seus parceiros. Esta é uma forma criativa de utilizar o passado, ambicionando alterar o futuro.



**Chemical  
Heritage**

**Folk art – our  
local, cultural  
heritage**

**Let's visit our  
monuments  
together**

**Cultural  
heritage: S.O.S  
(Struggle Of  
Survival)**

**Share your  
cultural heritage  
across borders**

**World War 2,  
History and  
cultural  
heritage**

**Coding  
digital cultural  
heritage**

**World  
Heritage and  
World Cup**

**Virtual Museum  
– through the  
online door to  
real life**

**Cultural  
heritage  
through our  
cuisine**

**Beauty and  
Maths –  
European Year  
of Cultural  
Heritage**

**BEE BOT  
Discover  
the people  
culture**

**An amazing  
adventure through  
two patrimonial  
cities: Rome and  
Seville**

## 2.2. O património cultural nos projetos eTwinning

O património cultural deve fazer parte da vida das crianças desde cedo, de modo a ajudá-las a compreender a importância da sua preservação. Neste sentido, os professores devem ensinar os seus alunos a apreciar não só as conquistas das gerações anteriores, como também a aprender com o passado e a utilizar essas experiências e conhecimentos para construir o futuro.

No eTwinning, a maioria dos projetos aborda, intencionalmente e não-intencionalmente, aspetos do património cultural. No início dos projetos, os alunos fazem uma apresentação sobre si mesmos e sobre o seu país e partilham informações com os parceiros sobre o seu património cultural. Existem vários projetos no eTwinning sobre o património material, imaterial, digital e natural. Poderá ver, abaixo, alguns exemplos de projetos eTwinning que contactaram com diferentes elementos do património cultural e que poderão ajudá-lo a desenvolver ideias que possa utilizar no seu contexto escolar.

### More than Toys ("Mais que brinquedos")

**Porquê?** Os brinquedos tradicionais contêm elementos materiais e imateriais, de profunda riqueza do património cultural de várias comunidades, regiões ou países. Os alunos tiveram a oportunidade de compreender e aprender mais sobre a sua cultura tradicional, valores criativos e estéticos, através da descoberta de diferentes tipos de brinquedos.

**O quê?** Os alunos criaram um museu virtual com os desenhos dos seus brinquedos tradicionais, utilizando um audioguia que proporcionou mais informações aos visitantes.

**Como?** Os alunos pesquisaram na Internet, visitaram museus e exposições locais/nacionais de brinquedos e entrevistaram familiares e a comunidade local. Depois, partilharam as informações sobre os mitos, costumes e superstições em torno

dos brinquedos e ofereceram instruções para a sua construção. Por último, criaram os brinquedos tradicionais dos seus parceiros e trocaram os brinquedos para realizarem as exposições.



**Países:** Arménia, Azerbaijão, Geórgia, Lituânia, Roménia, Turquia, Ucrânia.

**Faixa etária dos alunos:** 8–15

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/1528>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch1>

## Aprendemos jugando ("Aprendemos a jogar")

**Porquê?** Para ajudar os alunos na aprendizagem do seu património cultural, linguístico, histórico e natural, assim como o imaterial: os valores que nos unem como cidadãos do mundo (coexistência pacífica, liberdade, tolerância).

**O quê?** Os alunos criaram jogos em formatos texto e vídeo, para descobrirem o seu património cultural.

**Como?** Os alunos investigaram o património do seu país e criaram jogos didáticos em espanhol e inglês. Cada carta do jogo inclui um local, uma personagem, uma data ou local relacionado ao património cultural, uma imagem e três respostas possíveis

(apenas uma está correta). Os alunos receberam ainda os jogos dos parceiros, que jogaram para ficarem a saber mais sobre o património destes.



**Países:** Itália, Espanha

**Faixa etária dos alunos:** 10–14

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/26348>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch2>

## Wojtek the Soldier Bear ("Wojtek, o urso soldado")

**Porquê?** Ao aprender sobre a história é importante que os alunos conheçam o passado a partir de diferentes perspetivas. Isto realizou-se com a ajuda de um urso castanho. Poderão ser encontradas esculturas deste urso na Polónia e Reino Unido.

**O quê?** Os alunos criaram um vídeo colaborativo para narrar a história de Wojtek, o urso castanho.

**Como?** Os alunos foram incentivados a ler livros e a aprender sobre a Segunda Guerra Mundial, descobrindo a vida de Wojtek, um urso adotado

pelos soldados polacos durante a guerra.



**Países:** Polónia, Reino Unido

**Faixa etária dos alunos:** 7–12

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/23911>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch4>

## Colourful Songs ("Canções coloridas")

**Porquê?** Uma pessoa que receba educação artística desde cedo tem mais oportunidades para desenvolver a sensibilidade e capacidades intelectuais, consolidando a autoestima e identidade cultural, salvaguardando e promovendo o pluralismo, o reconhecimento e o respeito pelos outros.

**O quê?** Os alunos criaram um e-book com todas as atividades relacionadas com arte, poesia e música.

**Como?** Ao relacionar a arte com o processo educacional, o projeto pretendia dotar as crianças, não só com novas ferramentas de comunicação e expressão, como também com a oportunidade para descobrir artistas locais, nacionais e europeus que tenham contribuído para a riqueza e diversidade cultural e linguística da Europa. Este consolidou ainda a identidade local e o património cultural das crianças através

do trabalho de artistas locais e das escolas parceiras.



**Países:** Grécia, Itália, Lituânia, Espanha, Reino Unido

**Faixa etária dos alunos:** 3–11

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/26039>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch3>

## Valorisons nos patrimoines ("Valorizemos o nosso património")

**Porquê?** Para aprender sobre o património cultural local e o património cultural da Europa.

**O quê?** Os alunos criaram um livro digital com toda a informação recolhida.

**Como?** Os alunos criaram um jogo interativo (quizes de cloze) para conhecer o património cultural dos parceiros: sítios históricos,

gastronomia, arquitetura e tradições.



**Países:** Bélgica, França, Itália

**Faixa etária dos alunos:** 12–14

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/23303>

## Holidays and celebrations in different European Schools ("Feriados e celebrações em várias escolas europeias")

**Porquê?** Para aprender e apreciar o património cultural da Europa e aprofundar, com a ajuda de uma mascote, os conhecimentos dos alunos sobre as diferentes festividades europeias.

**O quê?** Os alunos criaram um e-book com as aventuras do Max, as receitas tradicionais e os dicionários.

**Como?** Os alunos fizeram um livro colaborativo com as aventuras da sua mascote, Max, que viajou a todos os países. Iniciou com uma festa e comida tradicional

a sua viagem em Espanha, tendo visitado a Polónia, Finlândia, Roménia, Irlanda e Ucrânia antes de regressar a Espanha.



**Países:** Finlândia, Irlanda, Roménia, Polónia, Espanha, Ucrânia.

**Faixa etária dos alunos:** 3–11

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/24439>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch5>

## CARPE ANTIQUIT@TEM!

**Porquê?** Para compreender o património da Grécia e Itália através da pesquisa de vocabulário básico latim e grego adotado por outras línguas europeias.

**O quê?** Os alunos criaram um dicionário com palavras derivadas do grego e latim antigos, quizes de etimologia e vídeos sobre pessoas importantes da Grécia e Roma Antigas.

**Como?** Os alunos procuraram expressões de origem clássica ainda em utilização, aprenderam sobre o quotidiano dos gregos e romanos antigos, investigaram as origens das suas tradições (teatro, casamentos, morte) e estudaram as biografias de personalidades

importantes tais como Péricles, Calíope, Cícero, César e Temístocles.



**Países:** Grécia, Itália, Espanha

**Faixa etária dos alunos:** 15–16

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/30369>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch6>



## When Art meets virtual reality! ("Quando a Arte se cruza com a realidade virtual")

**Porquê?** Para conhecer 20 artistas e estudar uma obra de arte concreta de um desses artistas, para criar uma exposição virtual com o Aurasma (ferramenta de realidade aumentada).

**O quê?** Os alunos criaram uma exposição de 20 obras de arte (principalmente pinturas), de 20 artistas europeus, da República Checa, Itália, Polónia e França, utilizando tablets, realidade aumentada e uma revista online.

**Como?** Em grupos, os alunos tiveram de escolher artistas dos seus países e elaborar um quiz para os parceiros resolverem. Após pesquisarem informações sobre os 20 artistas indicados, cada grupo realizou um

quiz sobre o artista do parceiro e preparou uma apresentação sobre o mesmo. Por último, selecionaram uma peça do artista e prepararam uma apresentação utilizando a realidade aumentada.



**Países:** República Checa, França, Itália, Polónia

**Faixa etária dos alunos:** 13–16

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/23619>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch7>

## Mon jardin, ton jardin, nos jardins européens et...extra européens aussi !! ("O meu jardim, o teu jardim, os nossos jardins europeus e... os exteriores à Europa também!")

**Porquê?** O património natural designa todos os elementos da biodiversidade, incluindo a fauna e a flora, os ecossistemas e as estruturas geológicas. O objetivo foi dar os alunos a oportunidade para descobrirem, através de trocas interativas, divertidas, científicas, culinárias e artísticas.

**O quê?** Os alunos criaram um e-book com as atividades relacionadas aos seus jardins.



**Como?** Os alunos descobriram o património natural dos seus países e as tradições em seu redor, através da criação de vídeos, apresen-

tações, mapas mentais e quizzes.

**Países:** Dinamarca, França, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Itália, Lituânia, Tunísia

**Faixa etária dos alunos:** 12–16

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/24216>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch9>



## Cultural heritage Sightseeing around European Countries (“Passeio pelo património cultural em países europeus”)

**Porquê?** Sensibilizar os alunos para o património cultural que podem encontrar no seu próprio país, bem como noutros países. Puderam, desta forma, refletir sobre a riqueza do património do seu país e sobre a importância de respeitar e proteger o seu património bem como a cultura de outros países.

**O quê?** Os alunos criaram um mapa, destacando o património cultural dos seus países e fizeram murais Padlet com o património dos parceiros.

**Como?** Em pares, escolheram a categoria (sítios arqueológicos, edifícios, tradições, castelos, torres, património natural);

pesquisaram a informação e prepararam as apresentações para os outros parceiros. Por último, utilizaram o Tricider para votar no que mais gostaram e partilharam os seus pontos de vista.



**Países:** França, Grécia, Itália, Espanha

**Faixa etária dos alunos:** 11 – 13

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/23667>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch8>

## Eurocomics – Explore Europe through Comics (“Eurocomics – Explorar a Europa através da banda-desenhada”)

**Porquê?** Para acompanhar, de forma divertida e criativa, os alunos na descoberta de lendas, comidas tradicionais e edifícios históricos.

**O quê?** Os alunos criaram um e-book invertido intitulado “Aladim e os sete contos”, no qual o personagem visita as suas cidades e fica a conhecer o património material e imaterial.

**Como?** Através de pesquisa e trabalho em grupo, os alunos descobrem o seu património cultural ao transformar os esboços numa

personagem de banda-desenhada semiprofissional que viaja pela história e cultura.



**Países:** República Checa, França, Geórgia, Grécia, Itália, Turquia

**Faixa etária dos alunos:** 14 – 16

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/23618>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch10>

## Let's Discover our European Math World ("À descoberta do nosso mundo matemático europeu")

**Porquê?** O objetivo foi acompanhar os alunos, não só na descoberta da riqueza do património cultural dos parceiros e da sua própria riqueza, explorando as dimensões materiais que existem entre a matemática e o meio circundante, em toda a Europa.

**O quê?** O principal resultado foi um quiz transnacional. No final de cada workshop e após o mesmo, os alunos publicaram os vídeos no TwinSpace e prepararam algumas questões sobre o mesmo. Os professores reuniram algumas destas questões num quiz abrangente, organizando um concurso europeu com o Kahoot.

**Como?** Os alunos deram a descobrir aos parceiros o seu património cultural através de workshops de matemática, fora da sala de aula, como parte de visitas de estudo. Enviavam postais aos parceiros, descrevendo os locais visitados e os temas dos workshops,

de modo a prepararem alguns murais de postais nas salas de aula. Utilizando os vídeos criados após cada visita de estudo, os alunos criaram um quiz transnacional e organizaram um concurso entre todos os alunos europeus participantes nesta aventura cultural.



**Países:** Bélgica, Bulgária, República Checa, França, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Alemanha, Grécia, Islândia, Itália, Polónia, Portugal, Roménia, Sérvia, Eslováquia, Espanha, Turquia

**Faixa etária dos alunos:** 13–15

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/21637>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningCH11>

## Do you remember that Profession? ("Lembras-te dessa profissão?")

**Porquê?** O mundo do trabalho sofreu, desde a Revolução Industrial, transformações que vitimaram ofícios tradicionais. O objetivo deste projeto era preservar na memória as diversas profissões tradicionais, já que o património cultural não inclui apenas edifícios, livros, canções e obras de arte, mas também o trabalho das pessoas e o que estas criaram.



**O quê?** Os alunos criaram vários jogos online e um jogo de memória, que podem ser descarregados e impressos para serem jogados.

**Como?** Os alunos fizeram pesquisa sobre as profissões tradicionais em cada país participante e criaram colagens, modelos e baralhos de cartas com a informação recolhida. Depois constituíram equipas internacionais e discutiram a informação no fórum do TwinSpace do projeto. Os alunos criaram apresentações

colaborativas que nos recordaram as profissões quase esquecidas. Foram incluídas nas apresentações colagens, desenhos, vídeos e fotografias das tarefas práticas.

---

**Países:** Alemanha, Grécia, Polónia, Portugal, Eslovénia

**Faixa etária dos alunos:** 13–15

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/43292>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch13>

## Meet your neighbors – Conoce a tus vecinos (“Conhece os teus vizinhos”)

**Porquê?** Para dar a conhecer aos alunos o património cultural dos três países envolvidos, concedendo destaque à arquitetura, literatura, música, culinária e desportos tradicionais. O projeto foi desenvolvido por diferentes departamentos didáticos: Língua e literatura, Línguas clássicas, História, Biologia, Música, Educação Física e Inglês, com vista a auxiliar os alunos a compreenderem, de diferentes pontos de vista, a importância da nossa cultura como cidadãos europeus.

**O quê?** Os alunos criaram um e-book com os mitos e uma exposição fotográfica das suas selfies em locais do seu património cultural.

**Como?** Os alunos pesquisaram histórias tradicionais europeias e as conclusões que nos chegaram, e tiraram selfies em locais de

património cultural da sua região. Estudaram ainda várias canções cujas melodias foram compostas pelo poeta espanhol Federico García Lorca e aprenderam receitas tradicionais dos seus parceiros.



---

**Países:** Finlândia, Grécia, Espanha

**Faixa etária dos alunos:** 13–15

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/17214>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch14>

## Greek – Griko. Your language sounds familiar (“Grego – Griko. A tua língua é-me familiar”)

**Porquê?** O objetivo era os alunos descobrirem as origens e identificar a evolução do “Griko”, um dialeto minoritário falado na Grécia Salentina, no sul de Itália. Ao apresentarem as suas tradições e costumes aos parceiros, os alunos descobrem semelhanças e diferenças culturais.

**O quê?** O principal resultado foi um poster interativo com as conclusões das investigações dos alunos.

**Como?** Os alunos escutaram canções Griko tradicionais para criar uma nuvem

de palavras, com as palavras-chave que conseguiam reconhecer e prepararam um glossário para facilitar a comunicação. Também partilharam mitos, lendas e contos e criaram um quiz online para verificar o que aprenderam.



**Países:** Grécia, Itália

**Faixa etária dos alunos:** 13–15

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/25161>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch12>

## Twinlettres: regards critiques sur le monde! (“Twinlettres: visões críticas sobre o mundo”)

**Porquê?** Conseguir que os alunos se afastem de sua identidade cultural e olhem para a sociedade ao seu redor com um olhar crítico, trabalhando nas Cartas Persas de Montesquieu e criando pontes entre o passado e o presente da Europa.

**O quê?** Os alunos escreveram um romance epistolar que imita o trabalho original. Este contém 161 cartas escritas por alunos de 10 escolas, assim como desenhos, diálogos, histórias, banda desenhada e vídeos.



**Como?** Os alunos leram o “Cartas Persas” e participaram em atividades de escrita criativa inspiradas pelo livro.

**Países:** Bélgica, França, Grécia, Itália, Roménia, Espanha, Tunísia

**Faixa etária dos alunos:** 12–18

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/24460/>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch16>

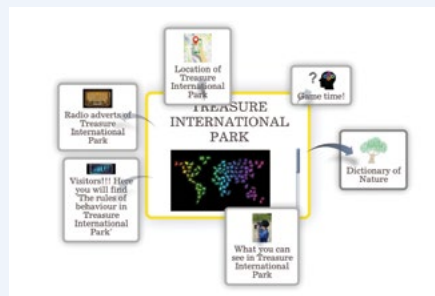
## Natural Parks = International Treasure (“Parques naturais = tesouros internacionais”)

**Porquê?** Para apresentar a beleza e a riqueza dos parques nacionais, através da exploração da sua fauna, flora e biodiversidade e sensibilizar para a importância da preservação do património natural, através da criação de um parque internacional.

**O quê?** Os alunos criaram um sítio web onde apresentaram o seu parque internacional, incluindo jogos, anúncios e infográficos.

**Como?** Os alunos pesquisaram as características dos seus parques nacionais da região e foram divididos em equipas de especialistas. Em seguida, criaram um dicionário da natureza, fizeram infográficos sobre a conduta a adotar em parques

internacionais, gravaram anúncios sobre o parque e desenvolveram um sítio web, específico com a informação relevante sobre o seu parque internacional.



**Países:** República Checa, Polónia, Eslováquia, Espanha

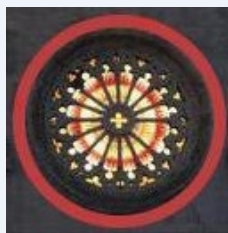
**Faixa etária dos alunos:** 14–15

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/20319>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch15>

## Treasure hunt! Discover the maths and geometry that are hidden in the corners of your city! (“Caça ao Tesouro! Descobre a matemática e a geometria escondidas nos cantos da tua cidade!”)

**Porquê?** O objetivo do projeto era compreender que a matemática, a história, a ciência e geometria podem ser encontradas em edifícios e espaços que representam o património cultural de cada cidade. Através da análise geométrica, os alunos desenvolveram o seu conhecimento acerca da genialidade dos artistas encarregues pela transformação dos espaços urbanos.



**O quê?** Os alunos utilizaram o Geogebra e realizaram quizzes. Organizou-se, no final e em simultâneo com todas as escolas

parceiras, uma caça ao tesouro relativa aos temas discutidos.

**Como?** Os alunos examinaram os padrões geométricos de diferentes monumentos e iniciaram-se nos princípios básicos das construções geométricas.

**Países:** Chipre, Grécia, Itália, Portugal

**Faixa etária dos alunos:** 15–17

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/26008>



## One train for Europe ("Um comboio pela Europa")

**Porquê?** A Europa tem uma riqueza histórica, que se reflete nas catedrais, monumentos e costumes. Através de diferentes atividades, os alunos tiveram a oportunidade para se familiarizarem com o património cultural e constatar que a sua identidade é composta por uma diversidade e riqueza únicas. Sítios de Património Mundial da UNESCO e de património local foram apresentados e apreciados.

**O quê?** O resultado do projeto traduziu-se numa viagem agradável, informativa e sustentável, partilhada através de uma apresentação Prezi.

**Como?** Os alunos viajaram pela Europa de comboio. Visitaram várias cidades durante a sua viagem e recolheram informações sobre diferentes locais que são Património Mundial da UNESCO. Elaboraram quizes,



estudaram os critérios da UNESCO para a atribuição de Património Mundial e propuseram locais a serem incluídos na lista.

**Países:** Bulgária, França, Alemanha, Itália, Polónia, Eslováquia

**Faixa etária dos alunos:** 14–18

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/44227>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch17>

## Do you know my town? ("Conheces a minha cidade?")

**Porquê?** Para promover a participação ativa e responsável dos alunos na proteção e recuperação de locais de património cultural locais, nacionais e europeus. Para fortalecer a relação entre a escola e a comunidade e para que os alunos compreendam que as tradições e valores tiveram origem em locais históricos e arqueológicos.

**O quê?** Os alunos criaram itinerários turísticos, e-books e vídeos para promover

a riqueza cultural das suas regiões. A escola italiana integrou a rede de Escolas Associadas da UNESCO.



**Como?** Os alunos pesquisaram e selecionaram informações sobre a história, cultura e gastronomia. Organizaram viagens didáticas nas suas regiões e criaram itinerários turísticos, de modo a destacarem o património material e imaterial e promover o turismo cultural.

**Países:** Albânia, Geórgia, Itália, Polónia, Roménia, Sérvia, Espanha, Turquia, Ucrânia.

**Faixa etária dos alunos:** 15–19

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/25451>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch18>

## The Universe is made of Tiny Stories (“O universo é composto por pequenas histórias”)

**Porquê?** Na sequência das ideias apresentadas na palestra “The Use of Digital Storytelling to Support Teaching and Learning” (“Os usos das narrativas digitais para apoiar o ensino e aprendizagem”), conduzido por Bernard Robin e organizado pelo Grupo Creative Classroom, os professores introduziram o projeto aos seus alunos, tendo como principal objetivo discutir a forma de nos tornarmos cidadãos digitais responsáveis e conscientes relativamente às diferentes identidades culturais.

**O quê?** As histórias relacionavam-se com curiosidades sobre os países ou com pessoas distinguidas numa área do património cultural, em cada país parceiro. Como? Os alunos do ensino secundário criaram uma apresentação multimédia em forma de história digital, envolvendo a utilização de ferramentas informáticas para contar essas histórias. Estas histórias continham uma mistura de imagens digitais, texto, áudio-narração gravada, clips vídeo e/ou música. Estas histórias eram interessantes e pertinentes



e também se mostraram relevantes para o património cultural de cada país.

**Países:** Bélgica, Croácia, República Checa, Grécia, Hungria, Itália, Noruega, Polónia, República da Moldávia, Roménia, Espanha, Suécia, Turquia

**Faixa etária dos alunos:** 15–19

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/21062>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch20>

## Nuestra Historia Al Rescate ("A nossa história resgatada")

**Porquê?** A partir do estudo de heróis históricos dos seus países (Aníbal da Tunísia, Viriato de Espanha e Falcone de Itália), os alunos inspiraram-se com o património cultural e tornaram-se nos heróis do presente, sugerindo soluções para os problemas e temáticas atuais incluindo a migração, os refugiados, a violência e a inclusão.

**O quê?** Os alunos criaram, em grupo internacionais, um Kahoot cultural: Historia al Rescate, relativo aos seus três heróis.

**Como?** Os alunos pesquisaram, em três grupos multinacionais, informações sobre os seus heróis e produziram vídeos sobre esses heróis, sendo os narradores da História. Desenvolveram um Kahoot cultural e competiram uns com os outros numa videoconferência. Sendo ainda os heróis



do presente, fizeram um e-book apresentando soluções para os problemas atuais.

**Países:** Itália, Espanha, Tunísia

**Faixa etária dos alunos:** 14–19

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/24960>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch19>  
(É necessário ter conta)

## Mysteries in the Medieval Europe ("Mistérios na Europa medieval")

**Porquê?** Os alunos exploraram e investigaram elementos da Idade Média no seu país e no país do seu parceiro, de modo a ficarem a conhecer a fundação e o desenvolvimento das suas cidades e vilas e o seu património cultural.

**O quê?** Os alunos criaram diferentes narrativas, em forma de pequenas peças, desenhos ou pinturas, sobre aspetos

da Idade Média. Estes resultados foram reunidos num livro digital.





**Como?** Os alunos adquiriram, em primeiro lugar, conhecimentos básicos sobre a Idade Média fazendo visitas guiadas nas suas cidades, assistindo a vídeos sobre o período medieval e lendo textos. Reuniram, mais tarde, ideias que ilustraram aspetos da Idade Média para as suas narrativas. Os alunos de ambos os países colaboraram para criar, em

conjunto, narrativas em vídeo, histórias ou desenhos.

**Países:** Itália, Alemanha

**Faixa etária dos alunos:** 11–14

**Ligação do projeto:**

<https://twinspace.etwinning.net/49815>

**Resultado:** <http://bit.ly/etwinningch21>

## You are the picture – Tu eres el Cuadro (“És o quadro”)

**Porquê?** O objetivo do projeto era capacitar os alunos para a compreensão mais profunda sobre as obras de arte, nomeadamente sobre pinturas famosas em museus da Europa. Sensibilizou-se, desta forma, para o valor do património cultural como meio de relação entre o passado e o presente, apreciou-se a diversidade cultural, explorou-se a história e os valores comuns e fomentou-se o respeito e a compreensão mútuos.

**O quê?** Foram recriadas, fotografadas e carregadas para o TwinSpace cerca de 200 pinturas, desde o Renascimento à Era Moderna. As fotografias, incluindo o trabalho colaborativo e os posters, foram impressos e realizaram-se exposições e apresentações em todas as escolas parceiras.

**Como?** Os alunos foram convidados a selecionar pinturas famosas e a recriar a cena do quadro, assumindo um papel e adotando a pose e expressões faciais dos personagens. Isto traduziu-se em “imagens congeladas” que foram fotografadas e

cujas fotografias foram carregadas para o TwinSpace, onde foram partilhadas pelas escolas parceiras. As fotografias originaram várias atividades colaborativas online, tais como jogos, quizzes, concursos, troca de comentários e apresentações.



**Países:** Grécia, Itália, Polónia, Portugal, Roménia, Espanha, Turquia

**Faixa etária dos alunos:** 10–19

**Ligação do projeto:** <https://twinspace.etwinning.net/22676>

“

## As vozes dos professores

”

O património cultural é como o anel de uma família real, que passa de mão em mão e de uma geração para outra. É um tesouro pelo qual somos responsáveis, não só para conservar e proteger, mas também para transmitir às novas gerações.

Adriana Laze, Albânia

O eTwinning baseia-se em projetos colaborativos e na partilha de ideias e crenças entre escolas de diferentes países; desenvolve respeito, compreensão e conhecimento. Qual a melhor forma para aprender sobre o património cultural alheio que esta?

Maria Vasilopoulou, Grécia

Temos de apreciar o património cultural do nosso país para compreender os outros e abrir os olhos para o mundo.

Irene Confalone, Itália

Todas as pessoas contribuem para a cultura do mundo. É por isso importante respeitar e salvar guardar todo o património cultural através de legislação nacional e tratados internacionais. O tráfico ilegal de artefactos e objetos culturais, a pilhagem de sítios arqueológicos e a destruição de edifícios e monumentos históricos causam um dano irreparável no património cultural de um país.

Sakine Rüzgar, Turquia

Creio que a educação pode ser verdadeiramente útil na divulgação e preservação do património cultural, desde que sejam selecionados os meios adequados. Na realidade, a educação pode representar um meio de comunicação extremamente direto com os jovens, tornando-se mais eficaz se o tema for apresentado de modo interessante e apelativo. No que diz respeito ao papel do eTwinning, penso que é o mediador perfeito para todo o processo.

**Gabriella Gasperini, Itália**

Como cidadãos, pertencemos a uma sociedade que se desenvolveu através de experiências passadas e que desenvolve a sua identidade no presente para chegar ao futuro. Nós, enquanto professores, podemos fortalecer as articulações do nosso património cultural através de projetos internacionais como o eTwinning ou Erasmus+, que reforçam o conhecimento e a sensibilidade dos nossos alunos sobre a importância de apreciar o enorme valor do mundo inteiro.

**Fina Vendrell, Espanha**

Penso que o património cultural de qualquer país demonstra a sua história, cuja riqueza orientará as gerações vindouras. Perdura nas mentes e corações do seu povo. O património cultural é a raiz das nações, prosperando no amável espírito das pessoas.

**Lina Qashu, Jordânia**

O património cultural é um portador de memória. Permite um relacionamento pessoal com objetos e espaços quotidianos de gerações passadas, revela como as pessoas pensavam sobre si mesmas, a comunidade onde viviam e como encaravam o mundo.

**Piotr Krzysztoforski, Polónia**

O património cultural representa muito para mim. Crescemos com tudo isto. Línguas, hábitos, comidas, música, dança, cores, pinturas, até a forma como nos vestidos é influenciada pelo nosso património cultural. Sou francesa, da Martinica. É uma ilha pequena, no Mar das Caraíbas. Fui educada com ambas as culturas e tenho orgulho nisso.

**Mirella Martins, St Paul Les Dax, França**

O património cultural determina quem somos e é muito importante na forma como influencia os jovens a cuidar deste património. Seria positivo relacioná-lo com os interesses atuais dos alunos e utilizar novas tecnologias para tornar os conteúdos relativos ao património cultural mais acessíveis e interessantes. As gerações atuais requerem reações mais rápidas e nós temos de nos adaptar. Se assim não for, os alunos optarão por outros conteúdos.

**Vesna Kostic**, Sérvia

É o nosso ADN... Os europeus são uma mistura de culturas e isso é positivo porque o nosso património é único. Somos o que somos porque o passado nos enriqueceu e também porque o presente nos altera constantemente. A história dirige-se para um futuro que irá certamente trazer novas mudanças para a Europa. Contudo, o nosso património está lá e é por isso muito importante preservar a memória das pessoas, os seus valores, as conquistas e também os equívocos. Sem eles, nada fará sentido para as gerações vindouras.

**Delfina Casalderrey**, Portugal

O património cultural deve ser ensinado aos jovens alunos nas escolas porque os abre para outras civilizações, permite descobrir as semelhanças e conhecer as diferenças, como uma forma de riqueza e de diversidade humana. Por isso, aceitarmo-nos a nós próprios e aos outros é, na realidade, inclusão.

**Olfa Ben Hassine**, Tunísia

O património cultural é global;  
é de todos.

**Svetlana Borsch**, Ucrânia

“

## As vozes dos alunos

”

O património é tudo o que o passado nos deixou.  
O património é tudo o que o Homem conseguiu preservar.  
Por isso, o nosso workshop “LE PIETRE PARLANO” ajudou-nos a descobrir, saber, amar e apreciar o que resta do passado.

Martina, Gaia, Alberto, 8 anos, Itália

O património cultural representa as coisas que são importantes para cada país e desempenha um papel importante para os locais. Pode ser um edifício histórico ou a comida. Aprendemos sobre o património cultural com os nossos pais, meio envolvente ou professores

Gohar, 16 anos, Arménia

O património cultural é uma coleção de arte, hábitos, tradições, locais como museus, sítios arqueológicos, edifícios antigos, etc., que nos informam sobre as pessoas. Gosto de visitar estes sítios porque tenho curiosidade sobre as pessoas que vivem em sítios diferentes no mundo. Gosto de trabalhar em projetos na escola e de participar em aulas sobre este tema. Adoro História e Geografia.

Raul, 10 anos, Roménia

Gosto de visitar museus porque sinto que estou a voltar atrás no tempo e a viver uma vida diferente.

Elena, 12 anos, Itália

Acredito que é muito importante cuidar do património cultural porque é uma excelente fonte de conhecimento e uma oportunidade para aprender, não somente a partir de livros sobre culturas diferentes. A melhor forma de aprender sobre o património cultural é observá-lo com os próprios olhos. Também podemos falar com os mais velhos, participar em intercâmbios, viajar, conversar com estrangeiros ou navegar na Internet.

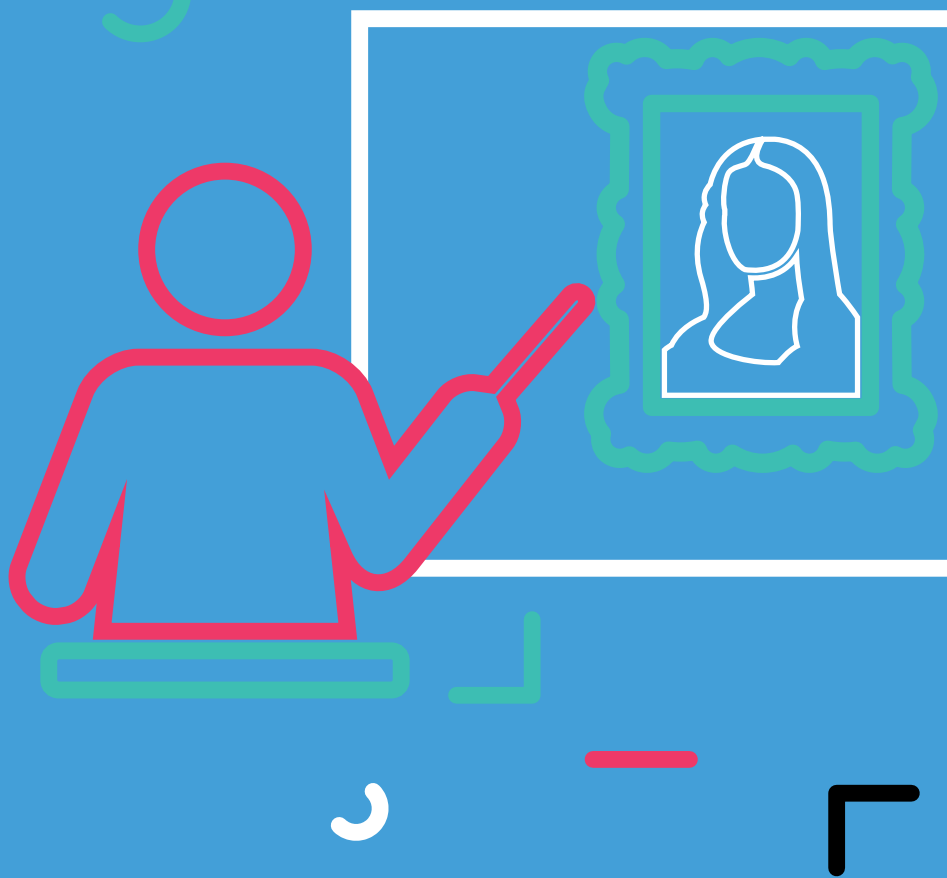
Aleksandra, 17 anos, Polónia

O património cultural é um conjunto de tradições, monumentos e cultura, mas também algo que precisa de ser defendido e valorizado. Podemos aprender sobre este através de viagens, experiências de trabalho no estrangeiro, pesquisa de informação sobre outras culturas e visitas a monumentos.

Michela, 16 anos, Itália

### 3.º Capítulo

# O ensino do património cultural nas escolas



## 3.1. Lecionar por meio do património cultural digital nas salas de aula do século XXI

**Milena Popova**, Diretora do Serviço de Reutilização,  
*Europeana*



Milena Popova

Ao longo de 2018 o Ano Europeu do Património Cultural deu destaque à riqueza patrimonial da Europa como parte da vida quotidiana das pessoas. Explorar o seu pleno potencial para o ensino e aprendizagem é um trabalho sem fim. Os professores têm ajudado os seus alunos a descobrir e a envolverem-se com o património cultural através de visitas de estudo, visitas a museus ou a espetáculos artísticos. Agora, podem também trazer dados culturais digitais para as suas salas de aula para tornar as aulas mais intuitivas, criativas e gratificantes.

A Europeana é a plataforma da Europa para o património cultural digital e a face virtual do Ano Europeu do Património Cultural.

A Europeana pode acompanhar os professores na introdução de práticas inovadoras, a conceber experiências de aprendizagem motivadoras para os seus alunos e a desenvolver as competências digitais e culturais. O sítio web disponibiliza um acesso livre a mais de 50 milhões de itens digitalizados, provenientes de mais 3 700 museus, arquivos, bibliotecas e galerias em toda a Europa. A coleção apresenta uma enorme variedade de conteúdos provenientes de 43 países e em 23 idiomas, em vários temas e meios, incluindo peças de arte, fotografias, desenhos de moda, imagens 3D, mapas, jornais, entre outros. Estes registos digitais oferecem uma infinidade de oportunidades para experienciar fenómenos de património cultural e para avançar com a interpretação do património no ensino, como apresentada na secção 1.2. Além disso, cerca de 20 milhões de itens de coleções têm licenças abertas e podem ser integrados fácil e gratuitamente em aplicações didáticas, jogos, plataformas e serviços online.

Os professores e os alunos podem utilizar os recursos valiosos da Europeana's em atividades eTwinning e na sala de aula. Podem pesquisar coleções por cor, povos, período histórico e tópico ou explorar os recursos em curadoria que variam desde exposições e galerias online a coleções temáticas sobre a 1ª Guerra Mundial, arte, música, moda, fotografia, geografia, entre outros. Os novos utilizadores da Europeana's poderão encontrar dicas úteis sobre a pesquisa, atribuição de crédito e direitos de autor no prático "Guia para utilizar a Europeana's na educação", disponível em 5 idiomas (inglês, francês, espanhol, português e italiano).

A riqueza e diversidade da Europeana Collections permite aos educadores enriquecerem as suas aulas, independentemente da disciplina que normalmente lecionem. Por exemplo, as cartas e fotografias da coleção da 1ª Guerra Mundial podem servir de material de apoio para uma aula de história; as histórias pessoais da coleção de Migração podem servir como inspiração para um concurso de redações numa disciplina de línguas.



Os professores podem ainda escolher entre várias ferramentas interativas e recursos didáticos digitais com conteúdos Europeana, para dinamizar as suas aulas e ajudar os alunos a desenvolver competências digitais e culturais. O trabalho com ferramentas e dados culturais digitais reforçará a literacia digital e as competências de colaboração e raciocínio crítico dos alunos; a interação com o património cultural fomentará a apreciação pelos nossos tesouros culturais, fortalecerá o sentimento de pertença e cultivará a curiosidade e tolerância necessárias para viver um mundo global e interligado. Encontrará, abaixo, alguns exemplos de ferramentas e recursos didáticos online com conteúdos Europeana e adequados a projetos eTwinning:

---

### 1. Aplicação Art Faces

**Etiquetas:** ensino básico, arte

Um jogo digital para crianças do ensino básico que os introduz às artes visuais através de obras selecionadas da Europeana Collections. Cada pintura está associada a diferentes desafios de aprendizagem e o quiz final ajuda a revelar uma cronologia com todos os retratos e as suas particularidades.

**Ligação:** <http://bit.ly/etwinningCHa>

---

### 2. “World War I: A battle of perspectives” Livro multitáctil e curso online

**Etiquetas:** ensino secundário, história, 1ª guerra mundial

O livro interativo explora quatro hipóteses para o início da Primeira Guerra Mundial, utilizando materiais da coleção Europeana 1914-1918. O curso iTunes U apresenta uma aula interativa, baseado no livro multitáctil, que auxilia os alunos a analisar as fontes, de modo a compreenderem o que conduziu à guerra em 1914. Ambos os recursos são gratuitos e bilingues (inglês e holandeses).

**Ligação para o livro multitáctil:** <http://bit.ly/etwinningCHb>

**Ligação para o curso:** <http://bit.ly/etwinningCHc>

---

### 3. E-book “Animals in the Great War”

**Etiquetas:** ensino secundário, história, 1ª guerra mundial

Um e-book, gratuito e bilingue (italiano e inglês), para professores e alunos do ensino secundário. Explora a Primeira Guerra Mundial, na perspetiva dos animais que nela participaram, utilizando a coleção temática Europeana 1914-1918.

**Ligação:** <http://bit.ly/etwinningCHd>

---

## 4. Historiana

**Etiquetas:** ensino secundário, história, STEM

O Historiana oferece a professores e alunos de história, recursos suplementares pan-europeus, incluindo ferramentas digitais inovadoras, fontes de conteúdos e atividades de e-learning com conteúdos Europeana. Os alunos podem explorar as minicolecções sobre figuras históricas (de Joana d'Arc à Rainha Victoria ou Estaline) e atividades didáticas online sobre a 1ª Guerra Mundial, a Revolução Industrial, o movimento sufragista britânico, entre outros.

**Ligações:** <http://bit.ly/etwinningCHk>  
<http://bit.ly/etwinningCHi>

---

## 5. Transcribathon

**Etiquetas:** ensino secundário, ferramenta colaborativa, vários tópicos

O transcribathon é uma ferramenta didática online para a transcrição de documentos históricos, proveniente da coleção temática Europeia 1ª Guerra Mundial. Permite aos alunos melhorarem as suas capacidades digitais ao aprenderem a criar registos digitais e a adicionar metadados (por exemplo, a localização). Poderão ainda adquirir valiosas competências de trabalho em grupo, ao trabalharem em equipa e ao competir entre si e entre escolas. Os professores podem aceder aos tutoriais em sete idiomas e utilizar os documentos em variados contextos (de história a formação cívica).

**Ligação:** <http://bit.ly/etwinningCHg>

## 3.2. Vinte ideias e atividades para introduzir o património cultural nas suas aulas

“Não quero que a minha casa seja cercada por muros de todos os lados, nem que as minhas janelas estejam tapadas. Quero que as culturas de todos os povos andem pela minha casa com o máximo de liberdade possível. Mas recuso-me a ser arrebatado por qualquer uma”.

**Mahatma Ghandi**

Compreender o património cultural da humanidade torna-nos mais conscientes das nossas origens e da nossa identidade cultural e social. Através do eTwinning, os professores e alunos têm a oportunidade de apresentar o património da Europa, enquanto um diverso e rico mosaico da expressão cultural. Os alunos no eTwinning aprendem sobre as crenças, valores e conhecimentos dos antepassados e civilizações que lhes deram origem, ou interagem com estes através da colaboração com colegas de outros países, trocam pontos de vista, debatem, aprendem e apresentam o património cultural da Europa. O eTwinning pode desempenhar um papel fundamental na salvaguarda da imensa diversidade cultural do mundo através da cooperação internacional. O património cultural é um tema muito vasto, as atividades relacionadas com o tema estão sempre presentes nos projetos eTwinning. Encontrará, abaixo, vinte atividades práticas, das quais seis provêm de projetos eTwinning que poderá implementar nas suas aulas, ao abordar o tema do património cultural, com alunos de todas as faixas etárias. Estas são apenas algumas ideias que poderão servir de inspiração ao promover o património cultural com os seus alunos, de modo desenvolver projetos inovadores.

---

### 1. Descobrir o nosso património cultural material

#### **Faixa etária dos alunos: 5–9 anos**

Discuta com os seus alunos o significado de património cultural e apresente-lhes exemplos de património cultural móvel pinturas, esculturas, moedas, manuscritos e património cultural imóvel (monumentos ou sítios arqueológicos do seu país). Peça aos seus alunos para escolher um e para o desenharem num papel ou utilizando ferramentas online, como a Collorilo (<http://colorillo.com/>). Crie uma colagem com os desenhos de todos os parceiros para decorar a sua sala.

#### **Faixa etária dos alunos: 10–18 anos**

Discuta com os seus alunos o significado de património cultural, dando destaque ao património material. Explique as diferenças entre o património cultural móvel pinturas, esculturas, moedas, manuscritos e património cultural imóvel: monumentos,

sítios arqueológicos. Peça-lhes para fazerem uma pesquisa na Internet, de modo a encontrarem itens de património cultural móvel e imóvel, da sua região ou país e carregue as imagens, acompanhadas de duas ou três linhas de informação, num Padlet (<https://padlet.com>) ou no TwinSpace do projeto.

## 2. Visitar um sítio ou um museu

### **Faixa etária dos alunos: 5–11 anos**

Antes da visita explique aos seus alunos o que irão observar e apresente-lhes algumas imagens. Peça-lhes para pensarem em questões que gostassem de colocar ao guia do sítio, registando-as num papel.

Durante a visita, peça-lhes para desenharem o elemento, ou a parte do sítio que mais gostaram. Peça-lhes para fecharem os olhos e descreverem o que ouvem e cheiram e anotem o que sentiram. Não se esqueçam de colocar as questões que preparam para o guia.

Depois da visita, converse com os seus alunos e peça-lhes que partilhem as suas impressões. Envie os desenhos aos seus parceiros e peça-lhes que pesquisem informações sobre o sítio, que aprendam sobre este e utilizem os desenhos para o apresentar. Poderá utilizar o Voicethread (<https://voicethread.com/>) para todos adicionarem os comentários gravados.

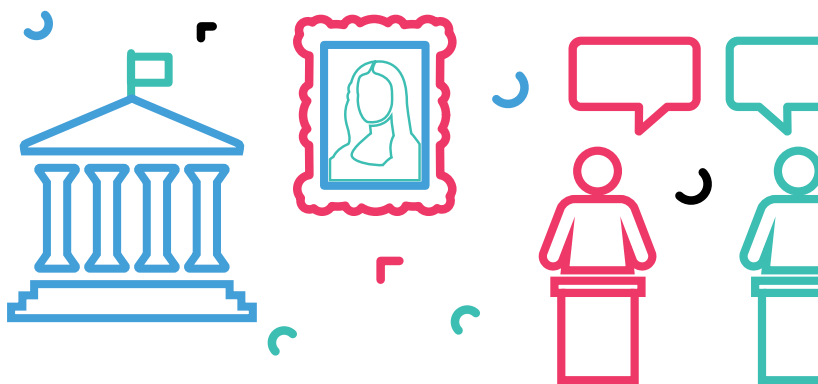
### **Faixa etária dos alunos: 12–18**

Organize a visita atempadamente e peça a colaboração dos professores e alunos na preparação da visita.

- O professor de história poderá dar informações sobre o sítio ao longo dos anos
- O professor de geografia poderá destacar os pontos de interesse perto do sítio
- O professor de línguas poderá disponibilizar textos que mencionem o sítio
- O professor de matemática poderá pedir aos alunos para calcularem as dimensões do sítio e como foi construído
- O professor de ciências poderá falar com os alunos sobre as possíveis ameaças enfrentadas pelo sítio devido à poluição, turismo, negligência, etc.

Prepare os seus alunos discutindo o que podem fazer e ver durante a visita e divida-os em grupos de acordo com os interesses de cada um. Um grupo fará desenhos do sítio, outro grupo tirará fotografias, outro irá entrevistar o guia, e as pessoas que lá trabalham, e outro gravará partes da visita.

Quando regressarem, pergunte aos seus alunos o que viram e aprenderam. Decidam como irão utilizar o material reunido durante a visita, para o apresentarem, de forma interessante, aos vossos parceiros eTwinning. Os alunos podem criar um vídeo com todos os materiais e carregá-lo para o TwinSpace. Depois, poderão convidar os parceiros a assistir ao vídeo e criar um quiz com questões sobre o mesmo.



Poderão também organizar um concurso fotográfico com os seus parceiros, colocando no Dotstorming todas as fotografias que foram tiradas durante as visitas, (<https://dotstorming.com/>) votando nas preferidas. As melhores fotografias podem ser utilizadas numa exposição, onde a comunidade escolar, os encarregados de educação e os representantes regionais poderão ser convidados a estar presentes.

### 3. Comissão de debate do património nacional

#### Faixa etária dos alunos: 15–18

Todos os anos, os países que assinaram a Convenção do Património Mundial podem apresentar propostas, relativas a bens do seu território, com a possibilidade de serem integrados na Lista do Património Mundial da UNESCO, como meio de proteção do património natural e cultural (<http://whc.unesco.org/en/globalstrategy/>).

Converse com os seus alunos sobre esta convenção e consultem a lista. Nesta atividade de dramatização deverão eleger um presidente, dois vice-presidentes e um relator. Estes alunos representarão à comissão que decidirá quais dos sítios nomeados serão incluídos na Lista do Património Mundial.

Divida os restantes alunos em grupos nacionais ou transnacionais e peça-lhes que encontrem um sítio nacional ou europeu que não esteja incluído na lista. Os alunos devem trabalhar em conjunto e apresentar o sítio e as razões pelas quais deveria ser incluído na lista.

Organize um evento eTwinning em direto no qual todos os grupos apresentam o seu sítio à comissão. Os grupos devem estar preparados para responder a questões como:

- O sítio está bem preservado?
- Por que é importante protegê-lo?
- Existem planos de conservação para o sítio?
- Qual é a opinião da população local em relação à nomeação?
- Que atividades podem organizar para dar a conhecer a sua importância?

Em seguida, a comissão decide qual dos sítios apresentados pode ser incluído na lista e explica as razões por trás da decisão.

---

## 4. Turismo sustentável e património

### Faixa etária dos alunos: 12–18

As atrações de património cultural são, por natureza, únicas e frágeis. É, por isso, crucial que as autoridades em matéria de turismo desenvolvam os sítios de património cultural de forma sustentável.

Divida os alunos em dois grupos:

Grupo um: faz uma lista das vantagens do turismo para os sítios de património local

Grupo dois: faz uma lista das ameaças causadas pelo turismo para os sítios de património local

Posteriormente os dois grupos apresentam as suas listas e discutem as ações a serem implementadas para reduzir os riscos associados ao turismo. As duas listas podem ser publicadas no Tricider (<http://www.tricider.com/>), desta forma irão incentivar os grupos a interagir e a comentar os conteúdos de ambos.

---

## 5. Avós partilham o seu património cultural

### Faixa etária dos alunos: 5–15

Os avós e os mais idosos podem partilhar muita informação útil sobre o património cultural. Poderá convidá-los para as suas aulas e pedir aos alunos para prepararem questões sobre o que querem aprender com eles, como as tradições, as canções antigas, as danças, as histórias da infância e as coisas que mudaram ao longo dos anos.

De acordo com a idade dos alunos, organize atividades diferentes:

- Os avós contam uma história e os alunos documentam-na, adicionando as suas próprias imagens: traduzem-na para a língua do projeto para ser partilhada no TwinSpace.
- Os avós trazem fotografias e objetos antigos e os alunos criam uma exposição. Os alunos fotografam a exposição para partilhar com os seus parceiros, ou organizam um evento em direto no qual assumem o papel de guia que oferece toda a informação sobre os diferentes objetos.
- Os avós trazem fotografias e objetos antigos para a aula e conversam sobre as tradições com que foram criados. Os alunos carregam para o TwinSpace as fotografias e imagens dos objetos e os parceiros utilizam estas fotos para criar uma nova história.
- Os avós trazem fotografias antigas da sua região para a aula. Os alunos tiram ou encontram fotografias semelhantes dos mesmos sítios e comparam o passado e o presente.
- Os avós ensinam aos alunos danças ou canções tradicionais que, mais tarde, ensinarão aos seus parceiros.

---

## 6. Reviver a história através do teatro

### Faixa etária dos alunos: 5–18

De acordo com a faixa etária dos seus alunos, utilize atividades teatrais para os acompanhar na descoberta do seu património cultural e do dos parceiros.

Peça aos alunos para pensarem nas tradições da vossa região ou país e para as escreverem. Os parceiros fazem o mesmo com os respetivos alunos. Depois, em conjunto com os alunos, vote nas duas mais interessantes. Os alunos têm de encontrar informações, como imagens e vídeos e partilhá-los com os parceiros. Cada turma parceira deve escolher uma tradição apresentada pelos parceiros e utilizar a informação partilhada para a dramatizar. O professor pode fazer um vídeo da atividade dramatizada e partilhá-lo no TwinSpace.

Se os alunos forem mais velhos podem discutir e descobrir se as suas tradições têm aspetos em comum.

---

## 7. Cozinhar e partilhar a nossa cultura

### Faixa etária dos alunos: 5–12

Os alunos partilham receitas tradicionais da sua região com os parceiros. Podem preparar o prato em aula ou envolver os pais e organizar um Dia Nacional da Culinária:

- Os alunos apresentam à turma o que irão cozinhar
- Decidem o dia em que celebrarão o Dia Nacional da Culinária
- No dia anterior, os alunos preparam o prato com os seus pais e tiram fotografias e fazem vídeos da preparação.
- No dia seguinte, os alunos e os pais trazem os pratos para a escola, tendo a oportunidade de experimentar vários pratos das diferentes regiões.
- Todas as receitas, com fotografias e vídeos, são partilhadas no TwinSpace

E/ou um Dia Europeu da Culinária:

- Cada aluno escolhe uma receita de um aluno da turma parceira
- Seleciona-se o dia para celebrar o Dia Europeu da Culinária
- No dia anterior, os alunos preparam o prato com os seus pais
- No dia seguinte, os alunos e os pais trazem os pratos para a escola e têm a oportunidade de experimentar vários pratos de outros países.
- Registam as suas opiniões sobre os diferentes sabores, encontram semelhanças ou diferenças e partilham-nas com os seus parceiros.



---

## 8. Guias turísticos na vossa cidade

### **Faixa etária dos alunos: 12–18**

Os alunos são convidados a apresentar, de modo cativante, a sua cidade com vista a atrair mais turistas. Colaborarão igualmente com os parceiros para os ajudar.

Cada turma concebe uma lista de questões sobre as coisas que desejam saber sobre a região parceira. Sítios arqueológicos que podem visitar, festivais culturais em que possam participar, comida tradicional que possam provar, etc.

Os alunos, em cada turma, serão responsáveis por desenvolver um guia turístico online no qual respondem às questões dos parceiros. Antes da edição final, os alunos em cada turma parceira, verificarão se as questões foram respondidas e darão o feedback aos colegas.

---

## 9. Património cultural e empreendedorismo

### **Faixa etária dos alunos: 12–18**

Durante a visita a um museu ou sítio arqueológico, peça aos seus alunos para visitarem a loja do museu. Peça-lhes para registarem os objetos que lá encontraram e discutam as razões que levam as pessoas a querer levar recordações de um sítio que visitaram. Quando estiverem em aula, discuta com os alunos sobre outros objetos que pudessem ser vendidos na loja e de que forma os referidos objetivos poderão promover o património cultural do país ou da região. Os alunos podem desenhar objetos e enviá-los aos parceiros. Os parceiros também lhes poderão enviar os seus desenhos. Ambas as turmas devem procurar mais informações sobre o património cultural do país dos outros e tentar criar novos objetos. Poderão utilizar materiais diferentes, como caixas ou impressoras 3D, para construir os objetos.



---

## 10. Construir monumentos

### Faixa etária dos alunos: 5–11

Num projeto onde discutem vários monumentos, peça aos seus alunos para construírem uma réplica de um monumento famoso do vosso país ou do país do parceiro. O objetivo é construir algo o mais fiel possível ao verdadeiro e aprender, em simultâneo, sobre escalas, proporções e taxas. Os alunos podem decidir os materiais a utilizar e por serem muito jovens, podem pedir ajuda aos pais. Quando as réplicas estiverem prontas, organizem uma exposição e apresentem os monumentos aos vossos parceiros através de uma sessão em direto. Se os parceiros estiverem interessados, podem procurar mais informação sobre os monumentos construídos.

### Faixa etária dos alunos: 12–18

Com alunos mais velhos, introduza o Minecraft (<https://minecraft.net/en-us/>) e peça-lhes para trabalharem em conjunto para recriar um monumento, ou criar uma nova dimensão de um já existente. Os alunos devem planificar a dimensão da estrutura, escolher o material e medir o diâmetro e altura, tendo em conta conceitos matemáticos importantes. O Minecraft também lhes dará a oportunidade de trabalhar de modo colaborativo, em equipas nacionais ou transnacionais.

---

## 11. Programa de rádio sobre o património cultural

### Faixa etária dos alunos: 12–18

Divida os seus alunos em equipas nacionais e transnacionais e planifiquem um programa de rádio sobre o património cultural.

O programa pode incluir:

- Uma discussão sobre a importância de um sítio de património cultural
- Excertos de poemas ou literatura sobre esse sítio
- Músicas e sons de sítios de património cultural
- Entrevistas com pessoas que trabalhem nesses sítios, p. ex. arqueólogos, restauradores de arte e peritos em conservação.
- Debates sobre formas de proteção do património cultural
- Discussões sobre o violento abuso de sítios de património cultural, como Palmyra.

Os alunos trabalham nos conteúdos e, quando estiverem prontos, utilizam o Audacity (<https://www.audacityteam.org/>) e o SoundCloud (<https://soundcloud.com/>) para criar os seus podcasts.

---

## 12. Proteger o nosso património cultural material

### Faixa etária dos alunos: 12–18

Quando os alunos tiverem compreendido o significado de património cultural material, peça-lhes para descreverem as ameaças enfrentadas pelos sítios devido a:

- Poluição do ar e da água
- Sismos
- Turismo de massas
- Intervenções humanas
- Guerras
- Desastres naturais
- Condições de preservação (iluminação, ar condicionado).

Os alunos escolhem uma das ameaças listadas acima e trabalham em grupo para explorar o tema, efetuar experiências, pesquisar informação, discutir com especialistas, etc. Quando tiverem mais informações, podem propor soluções sustentáveis para a proteção e preservação do nosso património cultural material.

---

## 13. Desenvolvimento e património

### Faixa etária dos alunos: 15–18

A entidade local redigiu um plano de urbanização para o centro da cidade onde vivem. O centro da cidade é bastante antigo e alberga algumas das últimas casas tradicionais da vossa região. Estas casas são um importante reflexo da vossa identidade local, contudo, o tipo de habitação nessa área da cidade está atrasado em relação às modernas condições de vida. É impossível, por exemplo, fazer instalações sanitárias ou ter acesso a água corrente. Se o plano de urbanização for implementado, a parte mais velha da cidade será destruída para dar lugar à construção de apartamentos modernos. Alguns membros da entidade local são favoráveis ao plano de construção proposto, embora outros políticos autárquicos estejam completamente contra. Hoje, as partes envolvidas estão reunidas para debater e decidir se o plano será implementado (*cenário retirado do kit de recursos da UNESCO “Património Mundial nas Mãos dos Jovens”*).

O cenário é apresentado a todas as escolas parceiras. Anuncie cinco grupos e deixe os alunos que os alunos decidam em que grupos desejam ficar:

- a. Grupo da entidade local a favor do plano
- b. Grupo da entidade local contra o plano
- c. Cidadãos residentes da zona antiga da cidade

- d. Especialistas, como arquitetos ou urbanistas
- e. Representantes da comunicação social

Cada escola deve também eleger um presidente e um relator para redigirem a ata da reunião. Os alunos de cada grupo trabalham em conjunto num documento Meetingwords (<http://meetingwords.com/>) e escrevem um discurso para fundamentar a sua posição durante a reunião. Deverão pensar em possíveis questões a ser colocadas, em relação àqueles que têm uma opinião contrária, e prepararem-se para defender a sua posição.

No dia e hora acordados, as turmas parceiras fazem um evento em direto, dando início ao debate. Cada grupo apresenta as suas ideias e propostas e os presidentes chegam a uma decisão. Os relatores publicam a ata da reunião no TwinSpace do projeto.

---

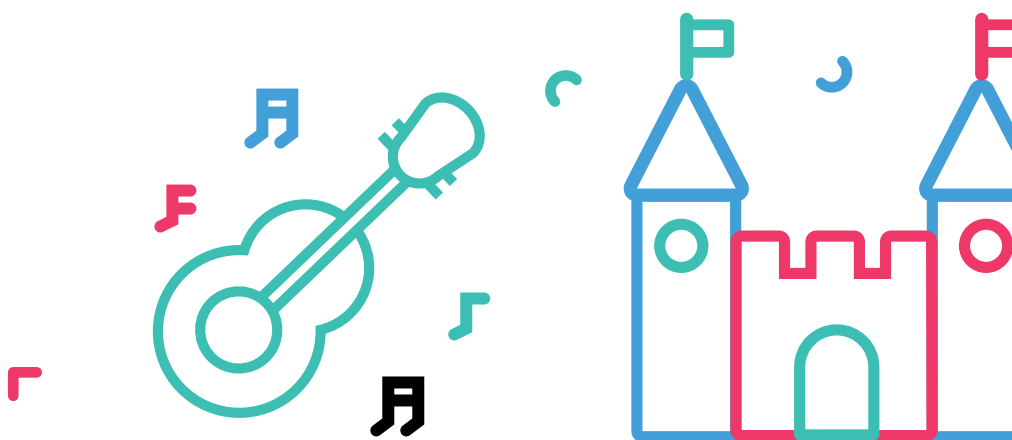
## 14. A nossa ligação com os céus

### Faixa etária dos alunos: 12–18

Peça aos seus alunos para efetuarem pesquisas sobre o património relacionado com a astronomia como, por exemplo, ruínas de monumentos, sítios e paisagens, instrumentos, arquivos, etc. Como o tema é abrangente decidam o que gostariam de investigar e trabalhar: património material, imaterial ou natural. Por exemplo, a Torre Einstein, em Potsdam na Alemanha, combina elementos científicos e arquitetónicos excecionais, enquanto na Grécia Antiga, os documentos históricos descrevem principalmente a vertente matemática da astronomia (p. ex. a máquina de Anticítera).

Selecione as diferentes vertentes de acordo com a disciplina que leciona.

**Mais informações:** <https://www3.astronomicalheritage.net>



---

## 15. Jogo de tabuleiro sobre o património cultural

### Faixa etária dos alunos: 11–18

Os alunos são convidados a criar, de modo colaborativo, um jogo de tabuleiro com questões sobre o património cultural. Têm de:

- conceber o tabuleiro do jogo e votar no melhor
- decidir as categorias do jogo (arte, tradições, história, línguas, etc.)
- conceber os peões que serão utilizados para jogar
- conceber as cartas com as questões
- escrever as questões e respostas do jogo Cada parceiro deve trabalhar em questões para o seu país, ou um parceiro decide as questões para o seu país, com o seu parceiro a apresentar as quatro respostas possíveis.
- cada turma parceira cria o seu próprio jogo de tabuleiro

Os alunos podem decidir se trocam os jogos de tabuleiro com os parceiros ou se os jogam nas suas próprias escolas e convidam os colegas de outras turmas para jogar.

**Ideia proveniente do projeto eTwinning:** “Cultural Heritage Trivia” <https://twinspace.etwinning.net/47907/>

**Países envolvidos:** Grécia, Espanha

---

## 16. Aprender e ensinar danças tradicionais

### Faixa etária dos alunos: 6–15

Peça aos seus alunos para escolherem uma dança tradicional da vossa região e para pesquisarem mais informação sobre a forma como esta se relaciona com o vosso património. Depois, trabalhem em conjunto para criar um vídeo com instruções para quem pretenda aprender a dança. Quando estiver pronto, partilhem a informação sobre a dança e o vídeo tutorial com os vossos parceiros, que por sua vez farão o mesmo. Através do tutorial, os seus alunos tentam aprender a dança do parceiro e fazem um vídeo. Todos os vídeos, materiais de preparação e informação podem ser adicionados a um Thinglink: <https://www.thinglink.com/>

**Ideia proveniente do projeto eTwinning:** “A world of “famous” difference” <https://twinspace.etwinning.net/23626/home>

**Países envolvidos:** Croácia, Grécia, Polónia, Turquia

---

## 17. Aprender sobre a música e o folclore dos parceiros

### Faixa etária dos alunos: 8–15

Cada turma parceira seleciona uma canção tradicional. Podem utilizar o ThingLink (<https://www.thinglink.com/>) para anexar todos os vídeos num mapa interativo da Europa.

Os alunos trabalham em grupos e é-lhes atribuída uma parte da canção do parceiro para preparar a coreografia. Os alunos ouvem a canção várias vezes, ensaiam a coreografia e gravam um vídeo onde exemplificam a dança. Todos os vídeos são partilhados no ThingLink, num mapa interativo novo da Europa.

**Ideia proveniente do projeto eTwinning:** “DetecTwinning” <https://twinspace.etwinning.net/44486>

**Países envolvidos:** França, Espanha, Turquia

---

## 18. Histórias tradicionais com finais diferentes

### Faixa etária dos alunos: 6–15

Os alunos selecionam um conto ou história tradicional de cada turma parceira e escrevem a primeira parte da narrativa. Cada país escreve um capítulo de cada conto ou história, criando novas histórias durante o processo.

Os alunos podem ilustrar as histórias ou pedir aos colegas mais novos da escola para os ajudarem, depois de lhes terem lido os contos.

Podem ser realizadas diferentes atividades como:

- Interpretação das histórias numa peça de teatro
- interpretação das histórias com marionetas
- gravações das histórias nas quais os alunos, professores e encarregados de educação podem participar.

**Ideia proveniente do projeto eTwinning:** “Children in a Europe of 2020” <https://twinspace.etwinning.net/11852/home>

**Países envolvidos:** Chipre, Dinamarca, Finlândia, Hungria, Países Baixos, Espanha

---

## 19. Aprender e partilhar o património cultural com a nossa mascote viajante

### Faixa etária dos alunos: 5–12

Os alunos e professores selecionam uma mascote que represente o projeto (p. ex. um urso de peluche) e planificam uma rota na Europa que a mascote irá percorrer. O urso de peluche fica em cada escola parceira durante uma semana e passa tempo com os alunos. Os alunos devem recebê-lo, fazer com que se sinta em casa, partilhar informações sobre a região e tradições e enviá-lo, com um pequeno presente, para a escola parceira seguinte.

Os alunos devem apresentar aos parceiros todas as atividades que fizeram com o urso de peluche. No final, um e-book comum apresentará as aventuras do urso de peluche pela Europa.

**Idéia proveniente do projeto eTwinning:** “Life through the Lens” <https://twinspace.etwinning.net/20868/pages/page/218013>

**Países envolvidos:** Croácia, Chipre, Dinamarca, França, Lituânia, Malta, Polónia, Portugal, Espanha, Turquia, Reino Unido

---

## 20. Galerias de Arte utilizando realidade aumentada

### Faixa etária dos alunos: 12–18

Os alunos pesquisam artistas locais ou artistas de uma época específica e selecionam várias pinturas sobre as quais escreverão, em conjunto, uma pequena descrição da pintura e alguma informação sobre o artista. Criam um Vokis para partilhar a informação e utilizam o Aurasma (ferramenta de realidade aumentada) para preparar as fotos, ligando o Vokis às pinturas. Organizam uma exposição de arte em cada escola parceira. Recomenda-se aos visitantes que descarreguem a ferramenta Aurasma para os seus telemóveis, de modo a obterem mais informações sobre as obras de arte que estão a ver.

**Idéia proveniente do projeto eTwinning:** “Balade A Musee” <https://twinspace.etwinning.net/33628/>

**Países envolvidos:** França, Luxemburgo, Portugal

## 4.º Capítulo

# Participar no património cultural da Europa

– outros recursos pedagógicos



## 4.1. Aprender sobre a história e património, sobre uma perspetiva europeia: A Casa da História Europeia

**Dr Constanze Itzel**, Diretora do Museu,  
*Casa da História Europeia*



Dr Constanze Itzel

### 4.1.1. Uma Casa para a História Europeia

A Europa tinha, até recentemente, dezenas de milhares de museus, mas poucos sobre si mesma. Em maio de 2017, a Casa da História Europeia abriu as suas portas em Bruxelas, numa tentativa de captar a complexidade da Europa num museu de história. Introduzido pelo Parlamento Europeu, o conceito do museu foi desenvolvido por uma equipa internacional, exclusiva de historiadores e profissionais de museus.<sup>3</sup>

A Casa apresenta uma exposição permanente sobre a história europeia dos séculos XIX e XX. A história da integração europeia está enraizada na narrativa. Os expositores reúnem uma coleção de cerca de 300 obras cedidas por 37 países

A história europeia é um vasto domínio que poderia preencher o espaço disponível várias vezes. Ao contrário das expectativas, a Casa não alberga secções sobre as diferentes histórias nacionais, propondo, ao invés, uma perspetiva europeia. Os fenómenos históricos apresentados a) originaram na Europa; b) espalharam-se pela Europa; c) são considerados relevantes até hoje.

A Casa da História Europeia é um fórum dedicado à aprendizagem, reflexão e debate, estando aberta a públicos de todas as gerações e origens. O seu principal objetivo é melhorar a compreensão da história europeia em toda a sua complexidade, incentivar a troca de ideias e questionar pressupostos.

3. Para uma descrição detalhada deste processo e dos princípios descritos neste artigo, consulte Perikles Christodoulou, Andrea Mork (eds.): *Creating a House of European History*, Bruxelas 2018.





Casa da História Europeia, Parque Leopold, © Nicolas Withof, *Casa da História Europeia*, 2018

#### 4.1.2. Um espaço para a reinterpretação do património

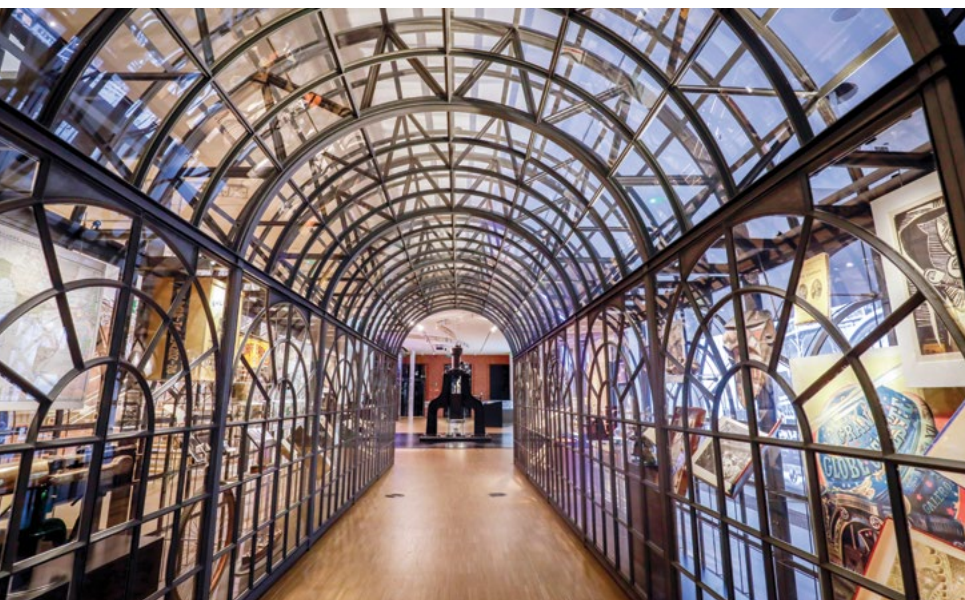
Como museu, a Casa da História Europeia é uma instituição que visa a preservação do património.<sup>4</sup> Contudo, também questiona o que é este património e como se desenvolveu, tanto através da sua exposição permanente, como da primeira exposição temporária. Embora o conceito de património seja, por si só, difícil de definir,<sup>5</sup> este é ainda mais premente quando se questiona o que realmente é o património *européu*.

A exposição permanente explora esta questão.<sup>6</sup> Um filme destaca os fenómenos históricos que formaram o continente europeu, como a migração, as antiguidades grega e romana, o importante papel desempenhado pelo cristianismo, as alterações das fronteiras e muito mais. Um expositor com objetos extremamente simbólicos apresenta os fenómenos que foram formativos para o continente. Estes são: Filosofia grega; Democracia; Estado de direito; Cristianismo; Humanismo; Expansão colonial; Tráfico de escravos; Terror de Estado; Iluminismo; Revoluções; Capitalismo; Marxismo, Comunismo

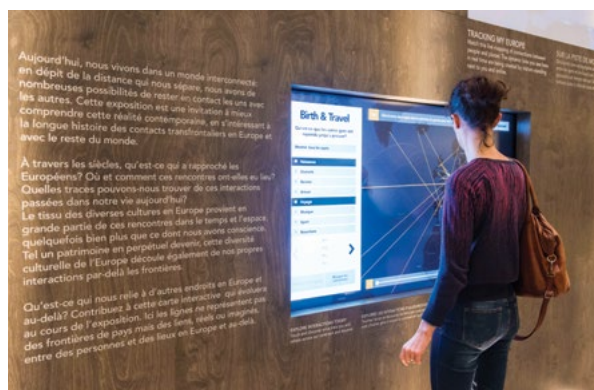
4. O Código de Ética do ICOM para Museus, 2017, p. 8, destaca o dever dos museus em adquirir e preservar a sua coleção como uma contribuição à salvaguarda do património natural, cultural e científico.

5. A definição de Laurajane Smith constitui, por exemplo, que o património é “um processo ou performance cultural que se relaciona com a produção e negociação da identidade cultural, da memória individual e coletiva e dos valores sociais e culturais”, consulte Laurajane Smith, *Cultural Heritage. Critical Concepts in Media and Cultural Studies*, Londres 2007, p. 2.

6. A definição de património aqui utilizada é abrangente e inclui o património político e intelectual.



Exposição permanente, expositor sobre a Europa do século XIX; © *União Europeia*, 2018



Interativo Descobrir a minha Europa,  
Exposição Temporária Interações;  
© *União Europeia*, 2018

e Socialismo; o Estado-nação e o Holocausto.<sup>7</sup> Ao sobrepor estes momentos, o visitante é sujeito às seguintes questões: Podem estes empreendimentos ser considerados um património europeu distinto? Será que todos os europeus se conseguem identificar com este património, mesmo que tenham sido afetados de formas diferentes?

A primeira exposição temporária, “Interações”, mergulha na forma como o património é construído.<sup>8</sup> Explora o património cultural material e imaterial, assim como o natural. A exposição afirma que a proximidade da Europa, confinada a um espaço relativamente pequeno para vários territórios distintos, línguas, religiões e grupos étnicos, criou ocasiões frequentes para o contacto intercultural, conflito e cooperação.

Quando se exploram as origens da riqueza do património cultural da Europa, torna-se evidente que o que conhecemos como particular a uma cultura ou país, é muitas vezes o produto de interações ao longo do tempo e do espaço. A primeira exposição temporária da Casa da História Europeia explora estas inúmeras origens de riqueza, internas e externas à Europa, ao analisar, por exemplo a história das receitas culinárias e dos ingredientes, a história das plantas, das especiarias e dos animais, a história dos desportos, das ideias, das formas de arte, das palavras, dos contos infantis e das outras coisas que nos rodeiam no dia-a-dia. Todas estas ideias e produtos têm uma história complexa de influência, demonstrando, por isso, o carácter transnacional do património.<sup>9</sup>

Hoje em dia, os percursos de vida estão igualmente entrelaçados. A ferramenta de mapa interativo ilustra esta situação – [www.myinteractions.eu](http://www.myinteractions.eu). O seu conteúdo é totalmente criado pelos utilizadores: as respostas a questões sobre o que relaciona alguém a lugares em toda a Europa são reunidas para produzir uma cartografia das relações entre as pessoas e as suas preferências. Os padrões produzidos destacam, por exemplo, a escassez de linhas para o Leste ou a preferência por comida italiana, demonstrando que a representação mental que temos do espaço europeu é um produto da história. Os resultados podem ser desenvolvidos e consultados, online ou presencialmente, deste modo criando um recurso para discussões sobre as interações culturais atuais<sup>10</sup>.

### 4.1.3. Um recurso pedagógico sobre a Europa

Em consonância com a museologia contemporânea, a Casa da História Europeia não concebe a aprendizagem enquanto um subproduto, mas antes como estando no centro das suas atividades<sup>11</sup>. O museu é um local que oferece uma aprendizagem informal e voluntária, tanto cognitiva como afetiva, a diferentes públicos-alvo.

7. Para propósitos de referência, consulte a Casa da História Europeia, Guia da Exposição Permanente, Bruxelas 2017.

8. Consulte Christine Dupont, Constanze Itzel (Eds.): Interações. Séculos de Comércio, Combate e Criação. Catálogo da Exposição. Luxemburgo 2017.

9. Consulte também Gerard Delanty, The European Heritage. A Critical Re-Interpretation, Londres, Nova Iorque 2018, p. 29ff.

10. [www.myinteractions.eu](http://www.myinteractions.eu)

11. O termo “aprendizagem” é preferível a “educação” já que indica um papel ativo pela parte do aluno. the learner.

Os diferentes estratos da exposição permanente permitem ao visitante experienciar, conforme os conhecimentos prévios e o tempo disponível para a visita, diversos níveis de aprofundamento do conhecimento. O tablet multilíngue disponibiliza informações detalhadas (áudios, filmes) em 24 idiomas. A exposição permanente é complementada por um percurso familiar prático sobre viagens no tempo. Foram concebidas várias fichas de trabalho para os alunos do ensino secundário.

A primeira exposição temporária foi concebida para outros estilos de aprendizagem e responde às diferentes motivações dos visitantes. Esta exposição incentiva a aprendizagem através de uma descoberta lúdica e multissensorial por meio de interações com a exposição e com os outros visitantes.

Ao invés de instruir conteúdos fixos de modo afirmativo, a Casa da História Europeia aplica uma abordagem crítica. Isto pode ser exemplificado de três formas: A utilização de questões, o foco na noção de interpretação e o conceito de memória.

Esta abordagem inquisitória está profundamente enraizada no conceito da exposição e é recuperada ao longo da narrativa: os visitantes são convidados a dar a sua opinião, os diferentes pontos de vista são sobrepostos e os objetos permitem uma interpretação multifacetada.

O conceito de interpretação está presente, por exemplo, quando a exposição demonstra a forma como o mito da Europa foi utilizado para representar as opiniões sobre o continente ao longo dos séculos ou quando apresenta imagens das alterações cartográficas da Europa ao longo do tempo, assumindo a perspetiva geográfica do observador. A interpretação também é o tema de uma obra de arte de 25 metros de altura, suspensa na escadaria: um remoinho de citações sobre acontecimentos históricos.

A complexidade é acentuada na narrativa da exposição sobre os processos históricos comuns, através do conceito de memória. Este é utilizado para questionar o que escolhemos, individual ou coletivamente, recordar e o que preferimos esquecer.

As exposições são complementadas por programas de aprendizagem e eventos. Por último, os recursos de aprendizagem online, em 24 idiomas, possibilitam a utilização de conteúdos transnacionais em salas de aula em toda a Europa. Os temas (migração, conflito, direitos humanos, identidade, tecnologias de informação) foram selecionados para se enquadrarem no contexto dos diversos currículos escolares europeus<sup>12</sup>. Através desta oferta online, a Casa da História Europeia pretende alcançar os alunos em toda a Europa, acrescentando uma dimensão europeia ao ensino e despertando curiosidade sobre as histórias comuns.

---

12. Os recursos podem ser descarregados aqui: <https://historia-europa.ep.eu/en/educators-teachers/classroom-activities>.

## 4.2. Escolas eTwinning e UNESCO: construir o futuro através da descoberta do passado

Embora os museus desempenhem um papel importante no reforço da compreensão sobre o património cultural, os professores têm uma posição privilegiada para acompanhar os alunos na descoberta sobre o seu passado, na aprendizagem com os antepassados e na construção do futuro. As escolas são uma valiosa fonte de informação e ajudam os alunos a adquirir competências práticas através de atividades construtivas.

Por este motivo, apresentamos exemplos de atividades em escolas premiadas com o recente selo de Escola eTwinning, e que já faziam parte da Rede de Escolas Associadas da UNESCO, criada há 70 anos.

O selo de Escola eTwinning foi introduzido em 2018 para reconhecer e valorizar o envolvimento e empenho de equipas de professores e líderes escolares da mesma escola. As Escolas eTwinning são reconhecidas como líderes nas áreas de:



- Práticas digitais
- Práticas de eSafety
- Abordagens inovadoras e criativas na pedagogia
- Promoção de desenvolvimento profissional contínuo do corpo docente
- Promoção de práticas de aprendizagem colaborativas com o corpo docente e alunos.

As Escolas eTwinning desempenharão uma função importante nos próximos anos, já que a sua missão é inspirar o futuro desenvolvimento do eTwinning e abordar vários temas. Um destes temas pode ser a promoção e preservação do património cultural.

**A Rede de Escolas Associadas da UNESCO** (<https://aspnet.unesco.org/>) é uma rede global de longa data que estabelece ligações entre instituições de ensino em todo o mundo, para alcançar objetivos comuns, no que diz respeito à compreensão e cooperação internacional, diálogo intercultural e paz, desenvolvimento sustentável e ensino de qualidade na prática.

A Rede de Escolas Associadas da UNESCO também estará envolvida num projeto conjunto com a Comissão Europeia. Este foi lançado no contexto do Ano Europeu do Património Cultural e visa sensibilizar para a história e valores comuns e contribuir para a apreciação da diversidade cultural através de trocas interculturais baseadas na interpretação, apresentação e partilha do património cultural. O projeto pretende ainda envolver as crianças na (re)descoberta e partilha do seu património cultural imaterial.

Nesta secção, diretores de escolas e professores de Escolas eTwinning, que já se encontravam a trabalhar em projetos relativos ao património cultural como parte desta rede UNESCO, partilham as suas ideias e experiências.



**Escola:** ITCG Enrico Fermi, Tivoli, Itália

**Diretor(a) da Escola:** Laura Giovannelli

**Professor(a):** Grazia Del Tito



Laura Giovannelli



Grazia Del Tito

**Quando é que a vossa escola aderiu à Rede de Escolas Associadas da UNESCO?**

A nossa escola aderiu à Rede de Escolas Associadas da UNESCO em 2013.

**Que tipo de atividades, relativas ao património cultural, foram organizadas na vossa escola e quem eram as pessoas envolvidas?**

Nós realizámos um projeto chamado “Salvaguardia dei beni materiali e immateriali di Tivoli e della Valle dell’Aniene”. O projeto começou há dois anos e termina em outubro de 2018. O objetivo é sensibilizar os alunos para o património cultural e artístico. O projeto envolveu diferentes atividades concebidas para promover o conhecimento e a valorização dos dois sítios da UNESCO, Tivoli (Villa D’este e Villa Adriana) e as formas tradicionais de música e dança, características da nossa região, que já não estão a cair em desuso esquecimento dos jovens alunos.

A nossa escola, a ITGG Fermi (Escola Profissional), desenvolveu este projeto em colaboração com duas instituições de ensino localizadas em Tivoli: a IC Tivoli II Baccelli (Escola Básica), o Liceo Spallanzani (Escola Secundária) e a Notre Dame des Anges, uma escola localizada em Saint Amand – les – Eaux, França (abrangendo creches, escolas básicas, secundárias e colégios). O projeto envolveu ainda o município de Tivoli e associações locais como o Leo Club Tivoli e a Cooperativa “Visite guidate Tivoli”.

**Enquanto Escola eTwinning, acham que conseguem envolver mais professores da vossa escola nestas atividades?**

As atividades relativas ao projeto já envolveram um elevado número de professores. O sucesso das atividades tiveram um impacto forte e positivo e despertaram o interesse na participação, de forma ativa, em outras atividades e projetos.

**Pode ser sugerida uma atividade da Rede UNESCO que possa ser implementada no conceito de Escola eTwinning?**

Podemos promover o património cultural junto das novas gerações, através de projetos eTwinning, que promovam uma Educação para a Cidadania Global e podemos também divulgar as nossas atividades com a rede de Escolas eTwinning. Como Escola eTwinning podemos ainda organizar eventos online e presenciais para apresentar e promover as nossas atividades a outras escolas da nossa região.

**Escola:** Escola Secundária Pentapolis, Grécia

**Diretor(a) da Escola:** Nikolina Stathaki

**Professor(a):** Theodora Gkeniou



Nikolina Stathaki



Theodora Gkeniou

**Quando é que a vossa escola aderiu à Rede de Escolas Associadas da UNESCO e porquê?**

A nossa escola é membro da Rede de Escolas Associadas da UNESCO há quatro anos, rede esta que efetua a interligação de 11 500 escolas de 182 países para promover a paz, a educação humanitária e o diálogo intercultural em todo o mundo. A criatividade, comunicação e inovação são os três pilares desta rede que,

na minha opinião, são também os ideais partilhados pela comunidade eTwinning.

**Que tipo de atividades relativas ao património cultural foram organizadas na vossa escola e quem eram as pessoas envolvidas?**

Todos os anos organizamos simpósios de alunos na Grécia, quer no norte, em Salónica, como no sul, em Atenas. Para participar nestes eventos, encenamos peças de teatro e preparamos os nossos alunos para participar em debates e discussões de mesa-redonda sobre temas que são definidos todos os anos. Em 2014, o primeiro ano em que este simpósio foi realizado em Salónica, criámos uma peça intitulada “Conhecer os monumentos Bizantinos de Salónica”. Em 2017, no terceiro simpósio, focámo-nos no património imaterial, nos costumes e tradições locais e encenámos outra peça intitulada “Na sombra do monte Menikio”, que é o nome da montanha perto da nossa escola.

Estas atividades são principalmente realizadas e dirigidas pelo professor de matemática da nossa escola, cuja especialização é Teatro na Educação, que colabora com grupos de alunos que interpretam as peças e participam nas discussões. O diretor da escola também oferece acompanhamento, os encarregados de educação auxiliam no processo, quer financeiramente, quer emocionalmente, existindo mais professores envolvidos que trazem ideias e apoio sempre que necessário.

**Enquanto Escola eTwinning, acham que conseguem envolver mais professores da vossa escola nestas atividades?**

Como já mencionei há um grupo de professores na nossa escola, com o qual existe uma comunicação e cooperação eficiente. Este grupo consiste principalmente em professores de línguas, mas gostaríamos imenso de incluir professores de arte, música, TIC e línguas estrangeiras, que fossem capazes de introduzir a sua experiência e ajudar ao melhor funcionamento dos projetos.

**Enquanto Escola eTwinning, como podem colaborar e promover atividades relevantes para as escolas, colegas e comunidade local da vossa região?**

As Escolas eTwinning são organizações de aprendizagem e, como tal, estão empenhadas na participação em iniciativas que promovam a partilha do conhecimento. Podem, e têm sido organizados, ao longo do ano letivo pela nossa instituição, workshops, formações contínuas, discussões de mesa redonda e apresentações de projetos, para divulgar os resultados das nossas atividades e partilhar boas práticas. As entidades locais educativas e administrativas têm-nos sempre acompanhado, subsidiando as nossas iniciativas. Além disso, os projetos Erasmus+ que nasceram das nossas parcerias eTwinning proporcionam-nos mais oportunidades para uma transformação e evolução contínuas.

**Podem sugerir uma atividade da Rede UNESCO que possa ser implementada no conceito de Escola eTwinning?**

Os simpósios de alunos são, sem dúvida, uma ideia que vale a pena partilhar já que concedem uma voz aos adolescentes envolvidos. Ajuda-os a libertar a sua criatividade, enquanto os envolve num contexto real e interativo, possibilitando a aquisição de um sentido de iniciativa e empreendedorismo visto estarem, em larga medida, ativamente envolvidos na preparação autónoma da sua contribuição, quer seja esta uma peça, um filme, uma apresentação, uma performance ou qualquer outra forma de expressão artística.

Além disso, a participação dos alunos nos debates temáticos anuais reforçam os conhecimentos nas línguas materna e estrangeira, na capacidade de aprender a aprender e na sensibilidade e expressão culturais, conforme detalhados no quadro de referência europeu sobre as 8 competências-chave. Ao longo destes debates, os alunos são convidados a investigar, preparar e discutir um determinado tópico, a praticar a capacidade de falar em público, de defender os argumentos e de argumentar em oposição. Ambos os tipos de atividades, artísticas e linguísticas, podem ser organizadas de modo colaborativo e realizadas online com o Adobe Connect e o eTwinning Live.



**Escola:** Escola de Línguas Ivan Vazov, Plovdiv, Bulgária

**Diretor(a) da Escola:** Anelia Miteva

**Professor(a):** Maya Kyulevchieva



Anelia Miteva



Maya Kyulevchieva

**Que tipo de atividades, relativas ao património cultural, foram organizadas na vossa escola?**

Os alunos prepararam, com a ajuda dos professores, diferentes apresentações sobre temas como o património cultural dos Balcãs, os monumentos greco-romanos da cultura, o património cristão, os sítios UNESCO, as canções de avós Bistrishki, a martenitsa, etc. Também organizámos aulas abertas sobre

a geometria em peças de bordado nacionais e em carpetes Chiprovtsi. Organizámos videoconferências com outras escolas UNESCO de Kiev, na Ucrânia e de Bacu, no Azerbaijão, que estão a trabalhar no projeto UNESCO: “Learning for the Future”. Por último, realizámos vários projetos eTwinning, tais como: “Similar and different traditions between Bulgarian and Polish cultures”, “Hello, etwin friends! Let’s play together old games!”, “Food Globalisation”, “A proverb a day keeps the boredom away “When two cities mean Europe”.

**Enquanto Escola eTwinning, acham que conseguem envolver mais professores da vossa escola nestas atividades?**

Estamos, de momento, a liderar um projeto Erasmus+ designado “Teaching Materials and Activities for UNESCO Schools”, no qual os seguintes temas são abordados: sustentabilidade, cidadania, aprendizagem intercultural, património cultural, paz e direitos humanos. Também organizamos aulas abertas sobre vários temas e oferecemos a oportunidade aos alunos para apresentarem os seus trabalhos em vários festivais e celebrações. Todos os anos existem cada vez mais professores envolvidos, visto sermos agora uma Escola eTwinning, podemos agir como embaixadores e atrair mais partes interessadas como as escolas vizinhas, o município e a comunidade local.

**Enquanto Escola eTwinning, como podem colaborar e promover atividades relevantes para as escolas, colegas e comunidade local da vossa região?**

Enquanto Escola eTwinning podemos partilhar boas práticas com outros colegas, participar em conferências regionais e educacionais e promover o eTwinning e o nosso trabalho com outros colegas. Enquanto uma organização dinâmica, temos de divulgar o nosso trabalho e construir sinergias com outras redes. Não tenho dúvidas de que vários parceiros da associação UNESCO estariam interessados em colaborar através do eTwinning e em desenvolver projetos europeus sobre o património cultural.

**Escola:** Osnovna šola Simona Gregorčiča Kobarid, Eslovénia

**Diretor(a) da Escola:** Melita Jakelj

**Professor(a):** Aurora Calvet



Melita Jakelj

**Que tipo de atividades relativas ao património cultural foram organizadas na vossa escola?**

Acabámos de celebrar o 50º aniversário da escola e fizemos uma grande investigação sobre como a escola era no passado. Também organizámos uma exposição e um dia aberto, durante o qual 200 pessoas visitaram a escola. Os alunos, colaborando com os avós, trabalharam no tema de património cultural ao visitarem museus, casas antigas e exposições,. Uma outra turma realizou, com parceiros de Espanha, um projeto eTwinning “Happy to meet each other” no qual fomos introduzidos às culturas uns dos outros.

Todos os anos fazemos um projeto que envolve a escola inteira, os 330 alunos e os professores e funcionários. Este ano, descobrimos os benefícios de colaborar com a geração mais velha e continuaremos a envolver os pais e avós em futuros projetos.

**Organizam atividades relativas à Rede de Escolas Associadas da UNESCO através do eTwinning?**

Sim, estamos em contacto com uma escola da Eslovénia e outra da República Checa e iniciámos a preparação de um projeto eTwinning para o próximo ano letivo sobre o património cultural.

**Enquanto Escola eTwinning, acham que conseguem envolver mais professores da vossa escola nestas atividades?**

Sim, no próximo ano todos os professores estarão envolvidos porque vamos realizar um projeto Erasmus+ que também será registado no eTwinning. Creio que, enquanto Escola eTwinning, temos uma grande responsabilidade e devemos promover uma aprendizagem e ensinamentos inovadores. Para além de todo o trabalho que iremos efetuar e dos colegas que iremos envolver, os ministérios e as direções educativas devem apoiar-nos na nossa missão.

As Escolas eTwinning irão certamente desempenhar a sua função como escolas embaixadoras, podendo trazer inovação aos métodos de ensino, cultivar o espírito de colaboração e inspirar mais professores a trabalhar neste sentido. O património cultural é apenas um dos vários tópicos que os professores, através de uma abordagem que englobe a escola inteira, podem trabalhar com os alunos, para os auxiliar a construir o futuro, tendo consciência do seu passado.

# Conclusão

**Santi Scimeca**, Gestor do Projeto eTwinning,  
*Serviço Central de Apoio*



Santi Scimeca

O eTwinning está a comemorar o Ano Europeu do Património Cultural através de várias iniciativas: workshops, conferências, seminários, atividades online, materiais e, é claro, este livro. Para uma melhor compreensão do quão popular o património cultural é entre os eTwinners, o exemplo seguinte é bastante esclarecedor. No início de 2018, a Comissão Europeia convidou o eTwinning a selecionar três projetos para serem premiados com um reconhecimento especial no encerramento da conferência do Ano Europeu do Património Cultural. Isto resultou no “Prémio eTwinning Especial para o Património Cultural”. Lançou-se, de imediato, uma campanha de comunicação, incentivando os professores a concorrerem a este prémio através da candidatura ao Selo Nacional de Qualidade. Apenas alguns meses mais tarde, e bem antes do prazo, já mais de 600 projetos se tinham candidatado a este prémio especial (um terço de todas as candidaturas ao Selo de Qualidade). Isto demonstra duas coisas: Primeiro, que os professores estão muito interessados no tema de património cultural quando participam em atividades colaborativas com colegas de toda a Europa e que os professores ainda estão a descobrir o conceito de património cultural e o seu significado para as comunidades locais e para as crianças.

O leitor deste livro conhecerá, certamente, agora a riqueza do património cultural da Europa. Estamos rodeados por património e este é mais evidente do que provavelmente pensávamos. Mas nem tudo o que é antigo é património cultural. Apenas os resultados da atividade humana, cuja proteção, conservação e recuperação seja deliberada, ao invés de se permitir a sua deterioração natural, esquecimento ou destruição, podem ser considerados património cultural. Todos sabemos que (em consequência do nosso património cultural) a única forma de conhecermos quem realmente somos e onde queremos chegar é sabendo de onde viemos. A nossa cultura é um conjunto dinâmico de normas que se alteram continuamente: Por vezes levam um século, outras vezes meia geração. E nestes tempos de sociedade líquida, como Bauman diria, devemos fundamentar os nossos valores no que está de facto consagrado e provado, contestando o que é proposto como solução fácil a questões complexas. O nosso património cultural não são apenas os monumentos e as receitas, é a forma como pensamos e interpretamos a realidade. Felizmente, filósofos e estudiosos, cidadãos comuns e visionários,

influenciaram, ao longo dos séculos, a nossa cultura e poderão dar-nos uma ajuda. A nossa história e património cultural não deverão ser encarados como um fardo que temos de carregar, mas antes como uma resposta às nossas inquietações: uma bússola de confiança nestes tempos, que por vezes, é incompreensível e confusa.

O livro eTwinning deste ano é um presente para todos os eTwinners que sempre desejaram participar num projeto sobre o património cultural, mas que nunca o tinham feito porque não sabiam por onde começar. É também um presente para os professores que sempre consideraram o património cultural como sendo uma forma de introduzir, de modo lúdico e cativante, a história nas salas de aula, sem perceberem que poderia ser muito mais: pode ser um meio para analisarmos o presente e para nos prepararmos para o futuro.

# Referências

- Alsayyad, Nezar (ed.), *Consuming Tradition, Manufacturing Heritage. Global Norms and Urban Forms in the Age of Tourism*. New York: Routledge, 2001.
- Bendix, R.F., Eggert, A., Peselmann, A. (eds.), *Heritage Regimes and the State*. Göttingen: Universitätsverlag Göttingen, 2012.
- Conselho da Europa, Faro, 2005. <https://www.coe.int>
- Comissão Europeia, Rumo a uma abordagem integrada do património cultural europeu, 2014 [http://ec.europa.eu/assets/eac/culture/library/publications/2014-heritage-communication\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/assets/eac/culture/library/publications/2014-heritage-communication_en.pdf)
- Decisão (UE) 2017/864 do Parlamento Europeu e do Conselho, 17 de maio de 2017, sobre o Ano Europeu do Património Cultural (2018). <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32017D0864&from=PT>
- Jakoba Sraml Gonzalez, Trends in practical cultural heritage learning in Europe 2012, Research report, The Nordic Centre of Heritage Learning 2012
- Lazzaretti, Luciana, The resurgence of the “societal function of cultural heritage”. An introduction. *City, Culture and Society*, 3:4 (2012): 229–233.
- Sonkoly, G., Vahtikari, T., *Innovation in Cultural Heritage Research. For an integrated European Research Policy*. Bruxelas: Comissão Europeia, 2018.
- Relatório Eurobarómetro Especial, Património Cultural, 2017. <http://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/index.cfm/WhatsNew/index>
- Sítio Web do Ano Europeu do Património Cultural [https://europa.eu/cultural-heritage/european-year-cultural-heritage\\_pt](https://europa.eu/cultural-heritage/european-year-cultural-heritage_pt)



**Editor**

Serviço Central de Apoio eTwinning  
[www.etwinning.net](http://www.etwinning.net)

European Schoolnet  
(EUN Partnership AISBL)  
Rue de Trèves 61, 1040 Bruxelas, Bélgica  
[www.europeanschoolnet.org](http://www.europeanschoolnet.org)

**Editores**

Irene Pateraki, Santi Scimeca

**Coordenação de Design**

Claire Morvan

**Coordenação linguística**

Danosh Nasrollahi

**Conceção original**

Pitch Black Graphic Design Haia/Berlim

**Edição eletrónica e impressão**

HOFI Studio

**Tiragem**

1000

**ISBN**

9789492913708

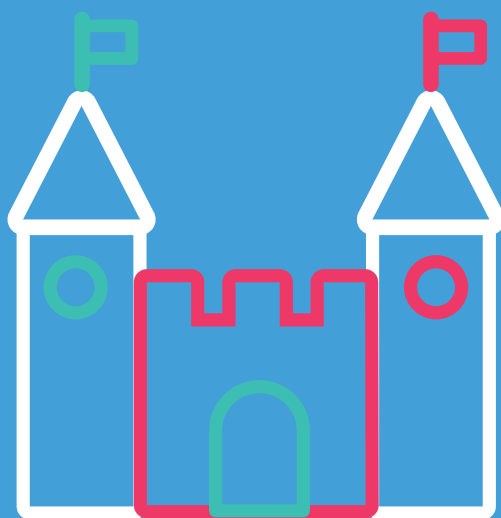
Publicado em setembro de 2018. As opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não necessariamente as da European Schoolnet ou do Serviço Central de Apoio eTwinning. Este livro é publicado ao abrigo dos termos e condições da licença Creative Commons Unported 3.0, Atribuição-Não Comercial-Compartilhável (CC BY-NC-SA 3.0) (<https://creativecommons.org/licenses/by-ncsa/3.0/>). Esta publicação foi desenvolvida com o apoio financeiro do Programa Erasmus+ da União Europeia. Esta publicação reflete exclusivamente as opiniões dos seus autores e a Comissão Europeia não poderá ser responsabilizada por qualquer utilização que possa vir a ser feita referente à informação nela contida.



<http://europa.eu/cultural-heritage>



[www.etwinning.net](http://www.etwinning.net)



Cofinanciado pelo  
Programa Erasmus+  
da União Europeia